

ATA N.º 20/2015:

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 7 DE OUTUBRO DE 2015:

No dia sete de outubro de dois mil e quinze, pelas dezasseis horas e quinze minutos, no Auditório da Biblioteca Municipal de Palmela, reuniu, ordinariamente, a Câmara Municipal, sob a Presidência de Álvaro Manuel Balseiro Amaro, Presidente, encontrando-se presentes os Vereadores Maria da Natividade Charneca Coelho, Adília Maria Prates Candeias, Adilo Oliveira Costa, Pedro Gonçalo da Ponte Marques Taleço, Luís Miguel Reisinho de Oliveira Calha, Paulo Jorge Simões Ribeiro, Fernanda Manuela Almeida Pésinho e Cristina Maria de Carvalho Baptista Vasques Rodrigues.

Os pontos que constituem a Ordem do Dia desta reunião são os seguintes:

PONTO 1 – Minuta de Contrato-programa celebrado entre a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P. e o Município de Palmela para instalação da Unidade de Saúde de Pinhal Novo - Ratificação

PONTO 2 – Atribuição da Medalha Municipal de Comportamento Exemplar 2015

PONTO 3 – Aceitação de doação - Ratificação

PONTO 4 – Protocolo de Parceria no âmbito do desenvolvimento do Projeto “*EQUO* – Igualdade de Género na Economia Social e Solidária” – Câmara Municipal de Palmela/Questão de Igualdade – Associação para a Inovação Social/Associação de Estudos de Economia Solidária do Atlântico – ACEESA/Associação de Bombeiros de Palmela, Pinhal Novo e Águas de Moura

PONTO 5 – Utilização da Sala de Ensaios CAVE, nos meses de outubro e novembro

PONTO 6 – Atribuição de apoio financeiro à Associação das Festas de Quinta do Anjo para realização da 259.ª Edição da Festa de Todos os Santos

PONTO 7 – Protocolo de Cooperação entre a Câmara Municipal de Palmela e o Conselho Português para a Paz e Cooperação

PONTO 8 – Processo disciplinar nº 2/2015 – Aplicação de sanção disciplinar

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

Informações / Assuntos diversos:

O **Sr. Presidente** cumprimenta os presentes.

• **Eleições Legislativas, 4 de outubro de 2015** – O **Sr. Presidente** refere-se ao ato eleitoral ocorrido no passado dia 4 de outubro, relativo às Eleições Legislativas, dizendo que a democracia terá funcionado, através da realização de mais um ato eleitoral no concelho de Palmela que decorreu com toda a normalidade, assim como o trabalho preparatório da constituição das mesas de voto e a preparação dos espaços para o efeito. Não houve incidentes, como é habitual em Palmela. O povo votou. Os resultados são públicos.

Apraz-lhe, ainda, registar os seguintes aspetos:

. Lamentavelmente há muitos cidadãos que decidem não utilizar o seu direito de voto que tão duramente foi conquistado e, ainda por mais, com elevados custos. Muita luta, muitas vidas, e não só;

. Sobre os resultados das Eleições Legislativas, de dia 4 de outubro de 2015, não se propõe à efetivação de nenhuma análise, até porque cada um dos partidos o terá feito em sede própria. Neste órgão institucional abster-se-á de o comentar, a não ser que tal pergunta venha a ser suscitada por algum dos/as Srs./as Vereadores/as;

. As Eleições Legislativas (ou Eleição dos deputados à Assembleia da República) destinam-se a eleger deputados que, por sua vez, terão a responsabilidade de sustentar e eleger um governo e, sobretudo, de fazer aprovar um programa de governo. Muitas vezes “isto” é esquecido pelos portugueses. Trata-se da aprovação de um programa de governo. São as políticas que estão em causa.

• **Linguagem inclusiva** – O **Sr. Presidente** menciona que há o compromisso do executivo municipal relacionado com as questões da igualdade de género. Foram tomadas decisões atinentes ao Plano Municipal da Igualdade de Género que tem várias fases. Uma das fases que o executivo se propôs desenvolver, neste ano, diz respeito à linguagem inclusiva. Dar nota que este é um assunto que é caro à generalidade dos/as Srs./as Vereadores/as deste executivo. A Câmara Municipal de Palmela vai realizar em parceria com a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, no dia 13 de outubro, duas ações de formação destinadas a esta organização. A formação será ministrada pela Dra. Teresa Alvarez da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género com quem esta Autarquia já estabeleceu protocolos sobre a mesma substância.

Acrescenta que, neste momento, estão a ser envolvidos todos os esforços para aprovar e implementar ações relacionadas com esta temática. Exemplo disso, é o Ponto 4 da ordem de trabalhos da presente reunião camarária, que visa aprovar um Protocolo de Parceria no âmbito do desenvolvimento do Projeto "EQUO – Igualdade de Género na Economia Social e Solidária" que envolve as seguintes entidades: Câmara Municipal de Palmela / Questão de Igualdade – Associação para a Inovação Social / Associação de Estudos de Economia Solidária do Atlântico – ACEESA / Associações de Bombeiros de Palmela, Pinhal Novo e Águas de Moura.

Mais refere o **Sr. Presidente** que, cabe ao Município disseminar as práticas que têm a ver com a igualdade de género e, também, dar o exemplo. Para além de tal ter sido feito na filosofia da gestão e da organização deste grande coletivo que é a Câmara Municipal de Palmela, torna-se necessário passar à prática dando exemplos e assumindo essa responsabilidade. O objetivo com as ações de formação é o de dotar toda a organização dos conhecimentos sobre a matéria da igualdade de género e, sobretudo, capacitar todos os trabalhadores desta organização para a adoção de uma linguagem institucional e inclusiva.

• **Trabalhos em desenvolvimento:**

. **Regularização da ribeira da Salgueirinha** – O **Sr. Presidente** começa com o reparo de que a regularização da ribeira da Salgueirinha é uma reivindicação com mais de 40 anos. Acerca deste assunto, tem a adiantar a seguinte informação:

- A Câmara Municipal de Palmela anunciou há, praticamente, um ano que providenciou uma candidatura ao fundo de proteção dos recursos hídricos para a regularização da ribeira em questão;
- Após a pré-aceitação dessa candidatura, foram efetuadas mais diligências e tomadas outras medidas, tendo em vista o desenvolvimento deste processo;
- A candidatura foi aprovada pela Sra. Diretora do Fundo de Proteção de Recursos Hídricos, em 31 de agosto de 2015, e homologada pelo Sr. Secretário de Estado do Ambiente, em 22 de setembro último. Explica que a homologação é mais do que a aceitação, até porque conduz à cativação da despesa em termos de orçamento. O Sr. Secretário de Estado do Ambiente deu-lhe o privilégio de o manter sempre ao corrente deste processo e de lhe telefonar quando este foi, finalmente, aprovado;
- O Município de Palmela é a entidade beneficiária que tem a responsabilidade do desenvolvimento do projeto de intervenção na ribeira da Salgueirinha – regularização do troço do Pinhal Novo. É um investimento total, no valor de 2.244.800,00 euros, que tem uma comparticipação do fundo de 1.908.080,00 euros (isto é, uma taxa de 85%), cabendo ao Município assegurar os restantes 15%, além do envolvimento da gestão do

processo com várias dezenas de milhares de euros já despendidos assim como milhares de horas de trabalho;

- Recentemente esta Câmara Municipal aprovou uma alteração à REN (Reserva Ecológica Nacional) tendo em vista o projeto de regularização da ribeira da Salgueirinha – troço do Pinhal Novo. O estudo de impacto ambiental foi entregue e, neste momento, estão em contactos com os proprietários dos terrenos adjacentes e confinantes para negociações, com vista às faixas de proteção, aos alargamentos e a um conjunto de negociações que são necessárias encetar.

O **Sr. Presidente** conclui dizendo que, depois de 40 anos de reivindicação, e de muito trabalho feito nos últimos dois anos sobre esta matéria, espera que valha a pena e que a obra possa ser iniciada para que não voltem a ser confrontados com dificuldades de escoamento das águas das chuvas e estrangulamentos na linha de água. Oferece-se acrescentar que há situações (como o atravessamento da EN 252) que terão de ser resolvidas por outras entidades, nomeadamente a Infraestruturas de Portugal que tem responsabilidades neste âmbito.

. Consolidação das encostas do Castelo de Palmela – O Sr. Presidente apresenta um outro assunto que tem procurado trabalhar com muita responsabilidade, diligenciando na obtenção de resultados concretos: a obra de consolidação das encostas do Castelo de Palmela. Desde há vários anos (2009), mas, sobretudo, a partir de 2012 a Câmara Municipal impulsionou a criação de um grupo de trabalho, do qual fazem parte várias entidades da administração central com ligação ao governo, e que têm vindo a acompanhar a evolução da situação no plano estrutural das encostas do Castelo. No final de 2013, e ao longo do ano de 2014, a Câmara Municipal passou a liderar esse grupo e a promover reuniões com uma periodicidade, praticamente, mensal, com o envolvimento de diversas entidades: Direção-geral do Tesouro e Finanças, Direção-geral do Património Cultural, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, ENATUR – Empresa Nacional de Turismo, S.A., Pousadas de Portugal, Grupo Pestana, entre outras. O trabalho tem visado a monitorização das encostas do Castelo de Palmela com a procura de soluções técnicas e financeiras para haver uma intervenção de consolidação nestas encostas. Trata-se de uma obra que, muito provavelmente, passará despercebida à generalidade das pessoas.

Considera dever acrescentar que o Castelo de Palmela não é propriedade do Município e, curiosamente, em vez de estar sob a tutela da área cultural está entregue à Direção-geral do Tesouro e Finanças. Espera que não seja um bem para vender em hasta pública... O Município de Palmela ocupa com legitimidade, e devidamente protocolado, tal como o Grupo Pestana, diversos espaços no Castelo. Mas, mais do que empregar uma postura de reivindicação e/ou de denúncia, o Município tem proposto soluções e tem havido, nos últimos anos, por parte das entidades que têm obrigação de cuidar do seu património, uma procura de solução.

Mais refere que, em resultado da monitorização e do acompanhamento que tem vindo a ser feito, conforme antes mencionou, levou-se a que a entidade Grupo Pestana mandasse elaborar um relatório ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) em 2015. Para além de terem sido sinalizadas outras patologias em outras zonas que não na Pousada tentou-se que a Direção-geral do Tesouro e Finanças procurasse fazer os estudos com entidades habilitadas para o efeito. Foram identificadas patologias e apontadas soluções técnicas e recomendações para suprir as mesmas, mas, como devem calcular, são intervenções que custam na ordem de milhões de euros. Neste processo, procurando soluções financeiras, foram confrontados com a informação de que “para já” não haveria fundos disponíveis na administração central ou fundos comunitários para o efeito. Posteriormente, julga que no POSEUR, surgiu uma candidatura do género para as encostas de Santarém. Tem conhecimento que os grupos parlamentares com assento na Assembleia da República estavam muito preocupados com a situação na encosta de Santarém, mas que, para além desta, não havia qualquer verba para situações análogas como as que acontecem em Vila Nova de Gaia, Setúbal e Palmela. Havendo, então, uma impossibilidade de submeter a intervenção a fundos comunitários houve oportunidade de diligenciar junto destas entidades e procurando, também, falar com vários Secretários de Estado (interrompeu as férias por duas vezes para encetar diligências, mas crê ter valido a pena, por se tratarem de oportunidades únicas), depois de uma audiência com o Sr. Secretário de Estado do Desenvolvimento Regional, e posteriormente com o Sr. Secretário de Estado do Ambiente, levando-os a perceber a premência de algumas intervenções e a necessidade de encontrar uma solução que permita alavancar financeiramente uma operação técnica complexa, por diagnosticar. Se não tivesse existido esta ocasião de recorrer a fundos comunitários, estariam mais 6 a 10 anos à espera de uma intervenção desta natureza. Em paralelo com esta atividade de cariz mais institucional, foram trabalhando com as restantes entidades que compõem o grupo de trabalho para elaborar um protocolo que vai definir jurídica e tecnicamente as responsabilidades de cada uma das entidades.

Acrescenta, ainda, o **Sr. Presidente** que as ‘pequenas’ patologias foram sempre acompanhadas pelo Serviço Municipal de Proteção Civil da Autarquia que se pronunciou sobre as condições de segurança. Vários têm sido os eventos a decorrer no Castelo e, felizmente, sem sobressaltos, mas não é preciso estar à espera que haja um incidente (por exemplo, uma pequena derrocada) para, só nessa altura, intervir. O diagnóstico que está feito, data de 2012, mas as diligências que foram feitas, vieram desbloquear a situação. Houve o compromisso da tutela de o POSEUR vir a abrir um convite exclusivamente para esta obra: intervenção nas encostas do Castelo de Palmela. Felizmente, também, para outros territórios, houve três Municípios contemplados com o concurso/aviso/convite para apresentação de candidatura no âmbito do programa operacional de sustentabilidade e eficiência do uso dos recursos. Como devem calcular, no meio de tantos projetos e ações que estão em curso e de ‘novidades’ que vão constar em Orçamento “até” no âmbito das candidaturas ao PACTO de Coesão e

Desenvolvimento Territorial da AML vai assumir-se a responsabilidade de “agarrar” uma obra que é extremamente complexa. A candidatura será apresentada. A obra está orçamentada em 2.800.000 euros, sendo que 85% do valor da mesma será suportado pelo programa comunitário (POSEUR) e o remanescente (15%) será suportado pela Direção-geral do Tesouro e Finanças. A Câmara Municipal de Palmela vai ter, igualmente, custos para suportar, que se prendem com a elaboração de projetos e acompanhamento da obra. A par da intervenção de consolidação nas encostas do Castelo de Palmela, estão identificadas outras necessidades que são do conhecimento da Direção-geral do Património Cultural e da Direção-geral de Finanças, entidades com responsabilidade sobre este imóvel, e a quem a Câmara Municipal de Palmela tem solicitado a sua execução.

A **Sra. Vereadora Adília Candeias** saúda os presentes.

• **Dia do Animal assinalado em Palmela – A Sra. Vereadora Adília Candeias** dá a saber que a Autarquia de Palmela para assinalar o Dia do Animal – dia 4 de outubro - promoveu uma ‘cãominhada’, que contou com cerca de 30 participantes e respetivos animais. Promoveu, igualmente, uma campanha de adoção, realizada em parceria com o “Cantinho da Milú”, que decorreu no sábado, dia 3 de outubro.

Mais informa que está, neste momento, em contratação, para início da obra em breve, a construção do Centro de Recolha Oficial Animal (CROA). Trata-se de um equipamento moderno e totalmente equipado, de acordo com a legislação em vigor, que garante todas as condições de bem-estar aos animais errantes recolhidos pelo Município. O edifício, com uma área de cerca de 240 metros quadrados, tem 12 compartimentos para alojamento de cães, gatil, maternidade, enfermaria, zona de quarentena, sala de atos médicos, gabinete veterinário, sala de higienização e outras instalações de serviço. Tem, ainda, instalações destinadas ao público, o que vai melhorar as condições oferecidas a quem vai ao canil tratar de qualquer assunto e, em especial, quem vai adotar. O custo total deste equipamento está orçado em cerca de 182.569 euros. O número de adoções no canil municipal cresceu este ano. Está em curso, em parceria com a generalidade dos centros médicos veterinários do concelho, o processo de adjudicação de serviços de esterilização. No âmbito desta parceria, os médicos veterinários oferecem os seus serviços e a Autarquia custeia o equipamento e material médico-cirúrgico, por forma a que todos os animais adotados no canil sejam previamente esterilizados, sem custos para os adotantes. Esta é a prática recomendada para o controlo populacional de animais errantes, que a Câmara Municipal está empenhada em implementar, a par com outras medidas de promoção do bem-estar animal.

• **Obra de pavimentação do Aceiro dos Arraiados – A Sra. Vereadora Adília Candeias** informa que está em contratação a obra de pavimentação do Aceiro dos Arraiados, adjudicada

por cerca de 136.000 euros. O Aceiro dos Arraiados tem uma extensão de aproximadamente 2.230 metros e liga a Estrada Municipal 575 ao Aceiro do Costa. A empreitada inclui a construção ou remodelação de seis passagens hidráulicas, limpeza e manutenção de outros órgãos de drenagem. Com esta obra melhora a segurança e conforto para o tráfego local e para os residentes. Está, também, a decorrer a pavimentação na Rua de Gôa.

O **Sr. Vereador Luís Miguel Calha** apresenta cumprimentos.

• **VII Encontro Internacional sobre Ordens Militares** – O **Sr. Vereador Luís Miguel Calha** dá conhecimento que o VII Encontro Internacional sobre Ordens Militares é uma iniciativa que vai acontecer na próxima semana, entre os dias 14 e 18 de outubro. Esta será concretizada através do Gabinete de Estudos sobre a Ordem de Santiago (GESOS). O tema deste ano será «Entre Deus e o Rei. O Mundo das Ordens Militares». Esta iniciativa reúne cerca de 70 especialistas em história das Ordens religioso-militares, provenientes de doze países, que apresentarão os resultados das suas mais recentes investigações, proporcionando balanços do que, a nível mundial, se tem trabalhado sobre este tema e discutidas diretrizes para o futuro das pesquisas.

Informa, ainda, que se preveem a apresentação de três publicações relacionadas com Ordens Militares, e um concerto com Javier Paxariño Trio, no âmbito da "Mostra Espanha 2015", e outros momentos musicais, preenchem, com grande qualidade artística, a parte lúdica do programa, contribuindo para amenizar os dias de intensas sessões teóricas e debate. Os encontros de Palmela, sede histórica da Ordem de Santiago até à sua extinção no séc. XIX, são, a nível internacional, um dos momentos mais altos de partilha e evolução do conhecimento que existem sobre as Ordens Militares, e continuam a afirmar-se como ponto de confluência de investigadores de todo o mundo, sublinhando a relevância de Palmela dentro do tema.

Conclui dizendo que o programa e a ficha de inscrição estão disponíveis no *site* da Autarquia.

• **7.ª Edição da "ObservaNatura"** – O **Sr. Vereador Luís Miguel Calha** menciona que o Município de Palmela vai estar representado na 7.ª edição da "ObservaNatura"- Birdwatching Fair, que se realiza nos dias 10 e 11 de outubro, na Herdade da Mourisca, em Setúbal. É uma iniciativa organizada pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)/ Reserva Natural do Estuário do Sado e pela Tróia-Natura, e conta com o apoio de: Turismo de Portugal, Câmara Municipal de Setúbal, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Associação Baía de Setúbal e da Birds & Nature.

Mais refere que o programa desta edição propõe um conjunto muito alargado de atividades ligadas ao turismo e à natureza, desde passeios pela Reserva Natural do Estuário do Sado, observação de aves e ateliês diversos. O certame é uma oportunidade para a partilha de

recursos sobre informação acerca de turismo e natureza por parte de empresas que vão estar presentes, mas, também, por parte de organizações governamentais, em torno dos valores da biodiversidade. É uma iniciativa que vai contribuir para a promoção turística no concelho de Palmela.

• **Fins de semana gastronómicos do “Coelho à moda de Palmela” – O Sr. Vereador Luís Miguel Calha** informa que:

. Nos dois próximos fins de semana – (dias 9, 10, 11, 16, 17 e 18 de outubro), vai estar patente sobre diversas formas nos restaurantes do concelho, um dos pratos mais típicos da gastronomia de Palmela. Coelho à moda de Palmela, vai ser o mote dos fins de semana gastronómicos integrados no programa de promoção gastronómica “Palmela – Experiências com Sabor!”, em curso desde 2010;

. Esta é a segunda edição destes Fins de semana gastronómicos temáticos, que potenciam a criação de novas receitas à base de coelho, numa aliança frutífera entre herança e inovação;

. Os fins de semana gastronómicos do coelho à moda de Palmela contam, este ano, com a participação de 17 estabelecimentos, de todas as freguesias do concelho de Palmela, número que supera a participação da edição anterior;

. A especificidade deste prato, tão ligado à riqueza cinegética da região, convida os visitantes a deslocarem-se a Palmela para degustarem esta especialidade, criando elementos diferenciadores e estimulando o desenvolvimento turístico.

O **Sr. Vereador Adilo Costa** saúda os presentes.

• **Renovação do parque informático das Escolas Básicas do concelho – O Sr. Vereador Adilo Costa** menciona que a Câmara Municipal, durante o mês em curso, vai proceder à substituição de grande parte do equipamento informático nos estabelecimentos de educação e ensino do concelho. Foram adquiridos 123 computadores e 142 impressoras, destinados a substituir equipamentos desatualizados, em 120 salas de 1º ciclo e de ensino pré-escolar (1 por sala). Serão, ainda, colocados 12 computadores e impressoras em 5 bibliotecas escolares e um computador e impressora em 6 salas de apoio ou de coordenação. Esta renovação abrange as 25 escolas básicas (1º ciclo com JI) e Jardins de Infância do Concelho.

Mais refere que o investimento é de 89.679 euros. As escolas ficarão com um parque informático renovado, permitindo aos seus utilizadores a melhor qualidade no acesso às tecnologias de informação e comunicação, indispensáveis nas práticas pedagógicas, dos dias de hoje.

• **Outubro Maior – Mês das Pessoas Idosas** – O **Sr. Vereador Adilo Costa** menciona que ao longo do mês de outubro, nas diferentes freguesias do concelho, o “Outubro Maior 2015” integra várias propostas de atividades e de ações para a população de idade maior e famílias nas áreas da animação, exercício, saúde, informação e relação entre gerações, que reforçam Palmela, como um Município de todas as idades. Estas são um convite à cidadania ativa da população com 55 e mais anos (55+), à partilha de experiências, saberes e a novos projetos de vida, valorizando a igualdade de oportunidades, a educação ao longo da vida e a solidariedade intergeracional. De entre essas propostas, destaca-se a apresentação do Cartão Municipal idade maior que decorreu no dia 1 de outubro, no Mercado Municipal de Pinhal Novo. Informar, partilhar e aproximar é uma medida de inclusão social da população com 60 ou mais anos (60+) e suas famílias, bem como do comércio e outros agentes económicos. Estes foram os principais objetivos da iniciativa. Dança no mercado, pelos Grupos de Pinhal Novo do 50+, Programa de Exercício, Palmela Desporto e Pintura Mural entre gerações, com a participação dos INdiferentes e de Paula Moita, da Associação Dar Cor à Vida. Estas foram algumas das propostas da manhã, com a possibilidade de se esclarecerem dúvidas e aceder ao cartão municipal idade maior nos espaços informativos. A pintura mural “*Bora lá Miúdo*” está patente no Mercado Municipal de Pinhal Novo convidando todos a deixarem os seus testemunhos acerca da idade maior. É intenção do cartão municipal idade maior, reforçar a participação da população 60+ na comunidade e facilitar a igualdade de oportunidades entre cidadãos, em particular, daqueles que têm maiores fragilidades económicas, resultando este recurso do forte sentido de responsabilidade social dos parceiros: comércio local e agentes económicos.

Mais informa que da programação do Outubro Maior 2015, destaca-se, sumariamente, a 4.ª edição da Feira Sénior do Município de Palmela, dias 13 e 14 de outubro, no Mercado Municipal de Pinhal Novo realizada em parceria com as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS's) do concelho. A Feira Sénior é um espaço que privilegia o envelhecimento ativo e integra exposições, animação, informação e oficinas temáticas. No dia 29 de outubro, realizar-se-á no Cineteatro S. João, em Palmela, um espetáculo muito interessante para os maiores denominado Musicando.

• **Granfondo da Arrábida** – O **Sr. Vereador Adilo Costa** dá como informação que se realiza no dia 11 de outubro, a 1.ª Granfondo da Arrábida, prova aberta de ciclismo de estrada, promovida pela Lima e Limão *Cycling Services*, com o apoio da Câmara Municipal de Palmela, da Federação Portuguesa de Ciclismo e da Associação de Ciclismo de Setúbal.

Refere que é reconhecida a tradição do ciclismo de estrada no concelho de Palmela, a Granfondo integrará duas provas distintas, uma de distância longa (140 km) e outra de distância média (100 km), tendo como ponto de partida e chegada, o Castelo de Palmela.

Mais informa que é objetivo da Granfondo posicionar-se como referência internacional junto dos amantes da prática da modalidade. A associação ao turismo desportivo e de natureza surge, de forma incontornável com o ciclismo de estrada, a proporcionar aos atletas e ao público, oportunidades únicas para desfrutar do enquadramento cénico privilegiado, entre a serra e o mar. São esperados 550 participantes. Ana Antunes, Bruno Pais e o palmelense Rafael são a embaixatriz e os embaixadores da 1.ª Granfondo da Arrábida.

• **Projeto “Aprender a Nadar”** – O **Sr. Vereador Adilo Costa** dá conhecimento que o projeto ‘Aprender a Nadar’ regressou às escolas, no dia 5 de outubro, dando início ao primeiro dos três cursos que serão realizados no presente ano letivo. Sabendo que a natação assume particular importância no desenvolvimento global da criança, na aquisi o de destrezas motoras, hábitos e atitudes indispensáveis para uma vida ativa e saudável, o ‘Aprender a Nadar’ assume um papel fundamental na igualdade de oportunidades na aprendizagem desta prática desportiva dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, do concelho de Palmela.

Mais refere que este projeto   desenvolvido em estreita articula o com a Palmela Desporto, E.M. e os Agrupamentos de Escolas do Concelho. O 1.º curso conta com a participa o de 274 alunos (13 turmas) dos Agrupamentos de Escolas José Saramago e de Palmela. A organiza o do projeto   conjunta, assegurando a Câmara Municipal de Palmela os transportes e a Palmela Desporto a interven o técnico-pedagógica.

Acresenta que, no dia 19 de dezembro, a culminar o primeiro curso, realizar-se-  o Festival de Encerramento público na Piscina de Palmela, pelas 17.00 horas, que reunirá os alunos que frequentaram as duas piscinas num momento de demonstra o das aprendizagens adquiridas.

Conclui dizendo que a atleta Simone Fragoso   madrinha do ‘Aprender a Nadar’.

• **Resultados desportivos** – O **Sr. Vereador Adilo Costa** d  informa o acerca dos resultados desportivos:

. Na Dança desportiva – O par Rui Machado e Catarina Oliveira, ambos com 16 anos, dançarinos da União Desportiva da Palhota – Dance Project, foi selecionado para representar Portugal, no Campeonato do Mundo de Dança Desportiva – *World Championship Latin Youth*, que se realizará em Chisinau, Moldávia no dia 10 de outubro. O par foi selecionado fruto da pontua o e da classifica o obtida no Circuito Nacional e no Campeonato Nacional. Cada país será representado nesta competi o por dois pares.

. No Futebol - Beatriz Conduto, Carolina Rosa e Joana Martins, futebolistas do Quintajense Futebol Clube, foram selecionadas para representar a Sele o Portuguesa de Futebol, sub17, nos jogos de prepara o, frente   sele o da Bulgária, que se realizarão nos dias 6 e 8 de outubro, respetivamente, na Covilhã e em Castelo Branco. Depois de terem participado em dois

estágios de preparação com um grupo mais alargado, as jogadoras fazem parte do grupo de 20 jogadoras que irão realizar estes dois jogos de preparação para o I Torneio de Apuramento para o Campeonato da Europa de 2016, que se realizará em Fátima, entre os dias 23 e 28 de outubro. Portugal faz parte do Grupo 3, juntamente com as seleções da Arménia, Espanha e Grécia.

Ainda, no âmbito do futebol, há a informar que o Quintajense Futebol Clube tem três jogadoras selecionadas e, a par do CAC Pontinha, é o clube que mais jogadoras cede à seleção nacional.

A **Sra. Vereadora Fernanda Pésinho** saúda os presentes.

• **Matriz da água disponível** – A **Sra. Vereadora Fernanda Pésinho** refere que no *site* do Município de Palmela está disponível a Matriz da água 2014. Sobre este tema, adianta a seguinte informação:

- . A Matriz da água dá uma visão de conjunto do setor das águas em Palmela;
- . A Autarquia de Palmela é a que tem as tarifas mais baixas da Área Metropolitana de Lisboa, no conjunto classificado como “água, esgotos e resíduos”. São dados recentemente publicados pela Associação de Defesa do Consumidor;
- . Palmela tem água de grande qualidade, acessível, numa rede de distribuição de quase 600 km, com uma taxa de cobertura de 100% nos aglomerados populacionais e 97% no conjunto do concelho. A taxa geral de cobertura da rede de saneamento, com uma extensão de cerca de 200 km, é de 82%. São valores excelentes para um território com as características como este tem. Continua a estender-se e a qualificar a rede de abastecimento de água.

A **Sra. Vereadora Fernanda Pésinho** menciona que o apoio de fundos estruturais e outros ao investimento das Autarquias nesta e, também, noutras áreas não pode estar condicionado por 10 indicadores de desempenho económico ou de retorno financeiro. Outros fatores devem entrar na ponderação e estar no centro dessa mesma ponderação, tais como as especificidades territoriais, em concelhos como o é o de Palmela que tem uma grande expressão geográfica. A construção de redes implica sempre um esforço considerável para servir pequenas comunidades o que acontecerá de forma diferente em concelhos de contexto urbano. Portanto, se o vértice da pirâmide continuar a figurar razões economicistas e financeiras, contribui-se para as assimetrias territoriais regionais promovendo ou facilitando o desenvolvimento de territórios que, por sua natureza, já partem em vantagem deixando, cada vez mais, na cauda do desenvolvimento outros que, pelas suas especificidades naturais já estão em desvantagem à partida, exigindo estes um esforço de maior acompanhamento do desejável nível de desenvolvimento em condições de equidade. Ainda assim, o Município de Palmela continua a investir: esta semana iniciou-se a obra de remodelação da rede de abastecimento de água da

Rua D. Dinis e Rua Afonso de Albuquerque, em Quinta do Anjo, numa extensão de cerca de 500 metros. Trata-se de uma obra incluída numa empreitada de remodelação e ampliação, no valor de aproximadamente 61.000 euros. Esta empreitada inclui a ampliação da rede (em parte) da Rua Francisco Assunção Pinho, no Lau, numa extensão de 550 metros e a remodelação da rede na Rua Marcolino Júlio da Costa, em Cabanas, numa extensão de 50 metros.

Questões apresentadas pelos/as Srs./as Vereadores/as:

O **Sr. Vereador Pedro Taleço** cumprimenta os presentes.

● **2.ª Edição da Feira Medieval de Palmela** – O **Sr. Vereador Pedro Taleço** começa com a observação de que a 2.ª Edição da Feira Medieval de Palmela extrapolou, em termos de números, as expectativas que estavam criadas em relação à prossecução dos objetivos. Veja-se que a atividade teve um crescimento natural. É de saudar.

Acrescenta que, a questão que tem a apresentar relacionada com a Feira Medieval, prende-se com a necessidade de definição de protocolos, uma vez que se desconhece o que cada uma das entidades faz. Nestas alturas de sucesso, e passado o risco, o/as Vereador/as gostariam de ter a perceção de como é feita a distribuição das receitas em relação à entidade parceira da Feira Medieval. Desde já, parece-lhes perfeitamente natural que, assumindo a entidade parceira todos os riscos também possa ser esta a ganhar a totalidade da receita. A questão que suscita é apenas de clareza. Gostariam o/as Vereador/as do PS de ser esclarecidos se o sucesso, em termos do número de visitantes, se reflete na receita de uma forma direta ou se reflete apenas em receitas que são feitas de forma indireta, com ênfase para os benefícios que a realização da Feira Medieval traz ao território, às pessoas e ao que a economia consegue daí retirar.

● **Sinalização vertical e horizontal, em Pinhal Novo** – O **Sr. Vereador Pedro Taleço** menciona que foram colocados vários sinais STOP, em Pinhal Novo, nos cruzamentos mais drásticos onde, com alguma regularidade, aconteciam acidentes fruto de alguma desatenção por parte dos condutores em relação à sinalização vertical. Repara que existem zonas com o piso em muito mau estado e a necessitar de uma camada de alcatrão. Para algumas zonas a sinalização é importante até para retirar o estacionamento de cima dos passeios, dá o exemplo da Rua Gago Coutinho e Sacadura Cabral, em Pinhal Novo, em que as pessoas estacionam as suas viaturas à sombra tapando a visibilidade a um cruzamento e a zonas de passagem de peões. É recorrente. Estas situações têm a ver com a consciência de cada condutor, mas onde a consciência falha as regras têm de se impor.

O **Sr. Vereador Paulo Ribeiro** saúda os presentes.

• **Eleições Legislativas, 4 de outubro de 2015** – O **Sr. Vereador Paulo Ribeiro** começa por saudar todas as pessoas que votaram nas Eleições Legislativas, realizadas no passado dia 4 de outubro, no país, no distrito e em Palmela. Apenas lamenta que não tenham sido mais o número de votantes. As que votaram escolheram em consciência e em liberdade as forças políticas que mais desejavam para estar à frente dos destinos do país. Democraticamente aceitaram o resultado. Não faz a mesma observação do Sr. Presidente de que "(...) *a democracia terá funcionado (...)*". É de opinião que a democracia funcionou, basta que as pessoas tenham votado em consciência e em liberdade. Apesar de poder estar "mais ou menos" contente com os resultados, como nenhum dos/as Eleitos/as saudou as forças políticas que venceram as eleições, também não o vai fazer, até porque lhe ficava mal. Não quer deixar de saudar a CDU por ter conseguido eleger mais um deputado a nível nacional, apesar de ter perdido 3.210 votos no distrito de Setúbal (que é o distrito bastião da CDU). Saúda, também, o PS pelo resultado que teve e pela importância que teve para evitar que a coligação Portugal à Frente, constituída pelo PPD-PSD / CDS-PP, tivesse maioria absoluta. Saúda, igualmente, o BE pela extraordinária subida que obteve no distrito e no país e, também, o PAN (Pessoas – Animais – Natureza) que se estreia com assento na Assembleia da República. Está certo que este partido, tal como os demais, contribuirá para um trabalho mais profícuo nas matérias que forem discutidas e votadas.

Mais refere o **Sr. Vereador Paulo Ribeiro** que o mandato que se aproxima é de grande responsabilidade para todos. Está certo de que todos, desde a esquerda à direita, saberão honrar o voto que lhes foi conferido pelos portugueses.

Para terminar, o **Sr. Vereador Paulo Ribeiro** menciona que, no caso de Palmela e do distrito de Setúbal, mais uma vez se comprovou que, apesar de ter subido a taxa de abstenção, esta continua a ser menor do que o acontece nas Eleições Autárquicas. As Eleições Autárquicas de 2013 registaram uma abstenção de 61,49% no concelho de Palmela e, nestas Eleições (Legislativas 2016) a abstenção diminuiu para 42,38%. Quando a participação das pessoas aumenta – registam o seu sentido de voto – no concelho de Palmela, diminui (ou desce) o resultado da CDU. É importante sublinhar este dado. Para todos aqueles que querem uma alternativa à atual política da Câmara Municipal de Palmela, importa registar que essa alternativa se faz votando, como em tudo. Independentemente de quem vota, há que aceitar os resultados.

• **Informações prestadas pelo Sr. Presidente nesta reunião de Câmara** – O **Sr. Vereador Paulo Ribeiro** começa por saudar o Sr. Presidente por algumas das informações que acaba de apresentar, designadamente os trabalhos em desenvolvimento relacionados com a regularização da ribeira da Salgueirinha e a consolidação das encostas do Castelo de Palmela.

Apesar das intervenções que o Sr. Presidente foi fazendo ao longo do mandato sobre o governo que cessará funções muito em breve, conseguiu resolver grandes problemas que há anos se arrastavam no concelho de Palmela. Tudo indica que o Centro de Saúde do Pinhal Novo vai ser uma realidade. A regularização da ribeira da Salgueirinha tem tido procedimentos. É claro que se o governo tivesse dito que Não, o Sr. Presidente teria mandado colocar uns *outdoors*, mas como a resposta veio a ser um Sim, o Sr. Presidente intervém “baixinho”. O que interessa para os cidadãos do concelho de Palmela é que as obras que venham a ser executadas vão contribuir para resolver alguns dos seus problemas, porque não se resolvem todos os problemas de uma vez.

Mais refere que, quando eram elencadas pelo Sr. Presidente em reunião de Câmara um rol de obras que nunca mais acabava, sempre teimou em afirmar que devia haver uma priorização das mesmas. Por isso, enquanto deputado na Assembleia da República envolveu-se em algumas que eram as prioridades. Defende que a intervenção nas encostas do Castelo de Palmela é uma questão importante e, também, considera que o Sr. Presidente tem razão em apontar. Foi tomada uma resolução em relação às encostas de Santarém (ao que lhe disseram que era mais grave do que as encostas do Castelo de Palmela); no entanto, tem conhecimento que o Sr. Secretário de Estado do Ambiente está sensível para a questão das encostas de Palmela. Está certo que esta matéria será vista no cômputo do Orçamento de Estado para 2016.

• **Remoção de um veículo – solicitação de 2013** – O **Sr. Vereador Paulo Ribeiro** refere-se a um assunto que lhe foi apresentado. Recebeu um e-mail de uma empresa do concelho, fazendo menção à necessidade de remoção de um veículo abandonado que se encontra junto à fábrica da INAPAL. Referem no e-mail que esta situação foi denunciada à Câmara Municipal em outubro de 2013. A resposta que receberam foi a de que a denúncia tinha sido encaminhada para a Divisão de Fiscalização, que é o serviço responsável por esta área de intervenção. Porém, o veículo continua no local sem ter sido removido. Em fevereiro de 2015 voltou a ser enviada uma carta para a Câmara Municipal insistindo no pedido de remoção da viatura.

Pretende dar conta que a remoção de veículos abandonados não é o procedimento mais fácil e célere de se fazer, porque há uma série de burocracias que têm de ser cumpridas. Contudo, parece que deixar passar dois anos e meio é demasiado.

• **Linguagem inclusiva** – A **Sra. Vereadora Natividade Coelho** menciona que a informação prestada pelo Sr. Presidente, relativamente à linguagem inclusiva, lhe suscita a seguinte questão:

. Qual é o plano que se segue à ação de formação que se vai fazer?

. Será que vai ser produzido algum despacho para aplicar o uso da linguagem inclusiva nos documentos e formulários da Autarquia?

• **Dia do Animal, 4 de outubro / Eleições Legislativas, 4 de outubro de 2015 – A Sra. Vereadora Natividade Coelho** tece o reparo de que o dia 4 de outubro foi o Dia do Animal e, também, não por ironia, o Dia das Eleições Legislativas.

Sobre as Eleições Legislativas, a **Sra. Vereadora Natividade Coelho** menciona que o/as Vereador/as do PS aceitam as saudações que foram formuladas nesta reunião, mas deve registar-se que o PS não ganhou as Eleições e assume com humildade democrática que não alcançou os objetivos em termos nacionais. Para o PS o que é efetivamente importante é o país e os destinos do país e vai continuar a ser, apesar do reforço de votos e de mandatos, assim como de percentagem, de registar humildemente que não lhes parece que sejam suscetíveis de ser saudados, atendendo a que falharam os objetivos. Efetivamente há verdades que são inabaláveis e, de facto, é preciso fazer as contas.

Considera a **Sra. Vereadora Natividade Coelho** dever fazer um destaque relativamente à abstenção. Assim, a abstenção nas Eleições Legislativas de dia 4 de outubro, aumentou. O mesmo sucedeu no distrito de Setúbal, no concelho de Palmela (na União de Freguesias de Poceirão e Marateca, na Quinta do Anjo e em Palmela), mas isso não sucedeu na Freguesia de Pinhal Novo, deste concelho. Podem fazer-se todas as comparações possíveis entre atos eleitorais, mas, relativamente às últimas Eleições Legislativas, o que é facto é que a abstenção aumentou e os níveis concelhios existentes continuam a ser preocupantes. Parece-lhe que esta matéria pode ser uma causa comum. Tendo assinalado estes factos, há efetivamente uma alteração do quadro crítico em Portugal. Há, neste momento, um foco no Parlamento: na “verdadeira” casa da democracia não há maiorias absolutas. O quadro que se apresenta é extremamente importante: quem ganhou não conseguiu maioria absoluta exatamente para o funcionamento da democracia que, no entendimento do/as Vereador/as do PS, foi deficitário nos últimos quatro anos. Tendo mudado este cenário político obviamente que o ónus da governabilidade está nos partidos políticos que ganharam as Eleições, de dia 4 de outubro: PSD e CDS. Tendo em conta o quadro parlamentar, é preciso sublinhar que saber governar em minoria não é para todos. Nessa área o PS tem uma longa experiência. O PS também ‘pede’ maiorias absolutas para governar, porque sabe que é mais fácil assim, mas também já tem governado com muitas minorias; só uma vez é que governou com maioria absoluta.

Acrescenta que, no entendimento do/as Vereador/as do PS, relativamente à interpretação que fazem sobre a manifestação do povo, através da votação assumida, é a de que ninguém (nenhum partido político) detém a maioria, o protesto não foi capitalizado pelo PS (Partido Socialista), mas sim pelo BE (Bloco de Esquerda). A CDU (Coligação Democrática Unitária) “aguentou-se”. Também não vê motivos para saudar a coligação Portugal à Frente, dado o número de votos e de mandatos que perdeu. Sublinha, ainda, que existem 11% de votos “pulverizados” em pequenos partidos políticos, o que deve merecer a reflexão de todos. Não

está representado nesta Câmara Municipal o BE, que lhe parece ser o único merecedor de convictos parabéns e saudações. De toda a maneira, há duas ilações:

- . O povo disse um Não às políticas de austeridade;
- . Feitas as contas, o PS tem mais 1.700.000 votos para aquilo que foi o seu programa e as suas propostas e, tal como a comunicação social o anunciou, no âmbito dos resultados obtidos, está disponível para negociações amplas com todos os partidos para as questões relacionadas com a governabilidade.

Mais refere a **Sra. Vereadora Natividade Coelho** que o PS é muito importante no quadro político português, mas é-o sem calculismos, indo 'bater-se' sem reservas por todos os diálogos com sentido de responsabilidade e reflexão.

Dá ênfase a: a elevada abstenção registada, a alteração do quadro político que a todos responsabiliza (este terá de ser diferente) e o Não à austeridade é claramente manifestado na expressão de voto. Saúda todos os portugueses que no regime democrático acederam ao voto. Colocou no seu *facebook* que a abstenção nos atos eleitorais não é uma questão de dormência das pessoas, mas é uma questão de demência. Enquanto não ficar provado que é uma questão de demência e não de dormência, o sistema democrático corre alguns riscos que vão depois concretizar-se noutras ações. Termina saudando o regime democrático.

Face às questões apresentadas no Período Antes da Ordem do Dia, foram dadas as seguintes respostas:

_ Informações prestadas pelo Sr. Presidente nesta reunião de Câmara (Observação suscitada pelo Sr. Vereador Paulo Ribeiro) – Atendendo à intervenção do Sr. Vereador Paulo Ribeiro acerca das informações que prestou no início desta reunião, o **Sr. Presidente** menciona que ao Sr. Vereador compete, possivelmente, desvalorizar o papel do Município de Palmela na solução e vem, naturalmente, fazer a apologia do seu governo (coligação PSD-CDS). Nesta altura conseguiram-se progressos nos dossiês. Não viu da parte do Sr. Vereador Paulo Ribeiro, enquanto deputado na Assembleia da República, diligências que fossem tomadas para prossecução de assuntos (reivindicações) que respeitam a este território. Aliás, refira-se que, em propostas e requerimentos apresentados, quer pelo PCP, quer pelo partido ecologista Os Verdes, no que diz respeito à execução do Centro de Saúde de Pinhal Novo e, também, à regularização da ribeira da Salgueirinha, regista que o Sr. Vereador assumiu o voto contra para inclusão dessas propostas em sede de Orçamento. Nas diligências feitas com o Sr. Presidente da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARSLVT), foram-lhe explicados os procedimentos. O Município de Palmela desenvolveu um trabalho exemplar levando, inclusivamente, a ARSLVT a prescindir de outras prioridades e compromissos que havia assumido com diversas entidades; isso tem a ver com a forma reivindicativa e, sobretudo,

propositiva de soluções alternativas ao que estava protocolado. Desconhece se o Sr. Vereador Paulo Ribeiro tem conhecimento que a generalidade dos Municípios aceitou custear em 30% e mais as obras que viram ser aprovadas. Desde o início, a Autarquia de Palmela assumiu que não aceitaria uma solução dessa natureza, mas que não excluía a hipótese de se responsabilizar pela execução de projetos, lançamento do processo concursal para realização da empreitada, entre outras. O protocolo a estabelecer com o Município de Palmela é único, é diferente dos demais e vem comprovar que essa diferença resulta do trabalho feito pelo Município. Mesmo noutras matérias isso pode ser comprovado. Veja-se, por exemplo, o dossiê relacionado com a intervenção nas encostas do Castelo de Palmela, e os contactos privilegiados e de família política que foram conseguidos. Repare-se no que dizem, a propósito deste processo e do trabalho empregue pela Câmara Municipal de Palmela, as Pousadas de Portugal, o grupo Pestana e o Diretor-geral do Tesouro e Finanças. Porque o Diretor-geral nomeado pelo governo do PSD-CDS não conseguiu avanços neste processo. Foi o Município de Palmela que conseguiu, com uma postura de colaboração e a assunção de algumas responsabilidades, sem prescindir da questão essencial: a intervenção para evitar derrocadas nas encostas do Castelo de Palmela.

Face a este último reparo do Sr. Presidente, o **Sr. Vereador Paulo Ribeiro** tece a seguinte observação: o Sr. Diretor-geral do Tesouro e Finanças não conseguiu, mas o Sr. Presidente conseguiu que ele conseguisse. É isso que está a expressar? É espantoso!

O **Sr. Presidente** adianta que o Sr. Vereador Paulo Ribeiro pode, muito bem, contactar o Sr. Eng.º Bernardo Alabaça para se certificar. Recorda-se de, em funções do anterior governo, ter recebido da entidade competente respostas negativas relativamente ao processo em questão – intervenção para evitar derrocadas nas encostas do Castelo de Palmela. A si, o que lhe interessa, é a resolução da obra. Este resultado só foi possível, atendendo a uma postura reivindicativa de quem não baixa a bandeira. A bandeira da legitimidade e da defesa dos interesses das populações. Há partidos políticos que assumem posturas diferentes consoante seja o caso de estarem na governação ou não. Recorda que o PSD, no mandato em curso, votou contra algumas matérias, nomeadamente quanto à regularização da ribeira da Salgueirinha. Em relação à construção do Centro de Saúde de Pinhal Novo votaram a favor.

Aquando da apresentação de Moções em reunião de Câmara, tendo em vista a reivindicação junto do governo para levar à concretização diversas obras no território do concelho de Palmela, o **Sr. Presidente** recorda a intervenção do Sr. Vereador Paulo Ribeiro para a necessidade de fazer um escalonamento das prioridades. Agora que existe compromisso para efetivação de algumas obras, verifica-se que todos querem ficar bem na fotografia. Pois, que fiquem. Mas, o que fica para a história é que foi, neste mandato, com a postura que este Município assumiu, que se conseguiu a consecução destes objetivos.

Termina tecendo o comentário de que não precisa de *outdoors*, nem de falar “baixinho”, na medida em que, no que concerne ao mérito, caberá à população fazer o seu juízo.

_ Eleições Legislativas, 4 de outubro de 2015 (Assunto apresentado pelo/a Sr. Vereador Paulo Ribeiro e Sra. Vereadora Natividade Coelho) – O **Sr. Presidente** aborda a questão dos resultados eleitorais, a abstenção e a tentativa de ligação destas Eleições Legislativas às Eleições Autárquicas.

Referindo-se ao Sr. Vereador Paulo Ribeiro, o **Sr. Presidente** menciona que a coligação que representa (PSD-CDS) obteve, no último ato eleitoral de dia 4 de outubro – Eleições Legislativas, a maioria dos votos entrados nas urnas. Mas, a maioria absoluta dos votos entrados nas urnas cabe aos partidos de esquerda com representação parlamentar. Folga em saber da disponibilidade do PS para a negociação com todas as forças políticas. Porque, efetivamente, a esquerda só não governa se não quiser. Quer, ainda, recordar ao Sr. Vereador Paulo Ribeiro que, relativamente às Eleições Legislativas de 2011, a coligação PSD-CDS obteve, no concelho de Palmela, menos 3.877 votos, o PS teve mais 2.480 votos. Aproveita, também, para recordar que o PS quando conseguiu 11.619 votos nas Eleições Autárquicas neste concelho *"esfregou as mãos a dizer que isto seria trigo limpo"* nas autárquicas. Mas, não foi. São atos eleitorais diferentes. A CDU teve menos 155 votos. Sobre o BE é um fenómeno 'engraçado'. Repare-se que se tratou duma campanha eleitoral em que o BE foi o único partido em que ninguém "bateu", nem mesmo a comunicação social. A CDU não tem de "bater" nem no BE, nem em mais ninguém, tem apenas de combater políticas que são nocivas ao bem-estar e ao desenvolvimento do povo neste país. A CDU não é um partido que vive "de e para as Eleições". A CDU é um partido que está, na primeira linha da frente na luta dos direitos de quem trabalha, denunciando injustiças e propondo alternativas. As pessoas conhecem essas alternativas e escolhem-nas ou não.

Acrescenta o **Sr. Presidente** que, relativamente ao último ato eleitoral de dia 4 de outubro, a CDU teve menos 155 votos no concelho, e sobre isso faz a sua análise. Uma situação interessante é verificar que o PCTP-MRPP obteve 10 votos em Rio Frio. Há muitas pessoas que esquecem que a questão do voto útil penaliza, essencialmente, a CDU, independentemente de quem está no poder. É bom recordar a seguinte situação: há 16 anos a CDU não tinha este resultado em número de votos. Todos diziam "os velhos da CDU, vão morrendo" mas afinal continua a ter expressão nas eleições. A CDU aceita sempre o resultado das Eleições.

O **Sr. Presidente** menciona que quando usou a expressão de que *"a democracia terá funcionado"* foi no sentido de que a democracia não se esgota nas eleições. Quando há eleições livres, democráticas, é preciso atender que a democracia não se esgota aí. Porque, depois, chegam a ter governos com maiorias na Assembleia da República e, ainda bem, que nas últimas Eleições Legislativas não houve um partido com maioria absoluta, para não se passar a comportar autocraticamente e de uma forma ditatorial, na medida em que as maiorias acabam por não respeitar a Constituição. Relembra que, no último mandato legislativo, houve várias

medidas que foram declaradas inconstitucionais, sem sequer respeitarem o programa que havia sido proposto aos portugueses. Apesar de não ser perfeita, a democracia continua a ser o melhor sistema. As Eleições não são o único ato a definir a democracia. A participação dos cidadãos e a construção de soluções para resolver problemas, combatendo o alheamento, são fundamentais.

O **Sr. Presidente** tece o reparo de que não se sabe se haverá em breve novo ato eleitoral para a Eleição dos deputados à Assembleia da República.

O **Sr. Presidente** refere que lhe apraz registar a disponibilidade do PS para entendimentos que espera sejam, sobretudo, à esquerda. Certamente o PS também terá mais facilidade de se entender com o BE, até porque tem aí parte do seu eleitorado desgostoso com os escândalos públicos da governação socialista dos últimos anos que, certamente, terá optado por um voto de protesto noutras forças políticas. Poderão voltar a falar de Eleições Legislativas se isso for pertinente ou importante. Deixa também a sua análise, até porque não o fez no início desta reunião quando se referiu ao ato eleitoral de dia 4 de outubro que, recorda, decorreu com toda a normalidade no concelho de Palmela.

Referindo-se ao Sr. Presidente, o **Sr. Vereador Paulo Ribeiro** menciona que apreciou o seu 'grande' combate e luta contra as maiorias absolutas, o que acha 'engraçado' para quem tem uma maioria absoluta legítima democrática na Câmara Municipal de Palmela. Todas as maiorias, sejam elas absolutas ou relativas, resultam da vontade popular e devem ser respeitadas em qualquer órgão. Todas as maiorias cumprem a lei e a Constituição da República Portuguesa, até porque quando assim não é, os órgãos do Estado fazem-nas cumprir. É o normal.

Seguidamente, o **Sr. Vereador Paulo Ribeiro** faz uma analogia com a apresentação dum quadro diferente: gosta de futebol e tem a vantagem de ser do mesmo clube do Sr. Presidente (deve ser o único ponto de concordância que têm em comum). Hoje ficou a saber da situação que descreve: quando, no ano passado, o Benfica foi campeão, afinal não foi campeão porque não teve mais pontos que os outros 17 clubes juntos, foi o primeiro. Outra questão, igualmente, importante é que como o Benfica teve menos pontos do que no campeonato anterior em que, infelizmente, também tinha sido campeão também perdeu, porque teve menos pontos do que no anterior. Isto foi o mesmo que se passou nas Eleições. É importante fixarem esta nova teoria, o que para um sportinguista como ele é, também é bom. Espera que este ano não suceda o mesmo, mas como, infelizmente, o Sporting não tem ficado tantas vezes em primeiro, significa que a soma de pontos dos outros 17 clubes fica à frente do clube que foi campeão no ano passado e nos anos anteriores. Voltando às Eleições, ainda bem que o PS tem disponibilidade para falar com a CDU e o BE e, felizmente, que o PSD e o PS têm "falado" desde há muitos anos, até porque se tratam de dois partidos políticos que são centrais na democracia portuguesa. Ainda bem que o PS se mostra disponível para dialogar com a CDU, sendo que o BE não tem assento neste órgão autárquico para se analisar se há, de facto, pontos de contacto

entre o que a CDU propõe para a economia, para a Europa e para o mundo no geral, a par com o PS. Ironizando *"até terá a sua piada"*.

O **Sr. Presidente** menciona que não segue as rábulas futebolísticas que o Sr. Vereador Paulo Ribeiro acaba de fazer. O que é efetivamente importante é que o PSD e o CDS entendam o "sinal" que foi dado pelos portugueses no último ato eleitoral. Se houver um governo da coligação PSD-CDS que tenha um programa de governo que reponha o 'roubo' dos salários dos trabalhadores e as pensões dos pensionistas, que não 'destrua' o Serviço Nacional de Saúde (SNS) e a Segurança Social (SS), porque a verdade é que tem de haver um cenário estudado para essa situação. Pessoalmente tem-no dito e defendido no seu partido – PCP – não quer estar na governação do país, mas o PCP está disponível para dar o seu contributo para que determinadas propostas "passem" no programa do governo, porque é disso que têm estado a falar. Na Câmara Municipal de Palmela a CDU tem uma maioria que está a cumprir o que prometeu aos seus munícipes, quando os partidos políticos dos/as Srs./as Vereadores/as na oposição nesta Autarquia quando estão em governação, quer possuam maiorias relativas ou absolutas, fazem o contrário daquilo que prometem. Desafia os/as Srs./as Vereadores/as da oposição a apontarem, das 284 medidas que compõem o programa eleitoral da CDU no concelho de Palmela, quais são as que não estão a ser cumpridas e convida-os a ir ao próximo encontro da CDU em janeiro de 2016 para saberem qual é a sua posição enquanto aprendiz de comunista, porque será sempre toda a vida um "aprendiz". O PCP não precisa de estar no governo, apenas precisa que o(s) partido(s) que esteja(m) no governo tenha(m) um programa que faça passar as medidas que consideram que são essenciais para o povo, os trabalhadores e o país. Prova disso mesmo tem sido dada: muitas são as matérias que obtêm a votação da bancada do seu partido, contudo, a generalidade das medidas não pode ter acolhimento por constituírem uma 'agressão' às pessoas. Denota a sua satisfação. Espera que o BE continue a estar com a CDU nas "lutas" que acontecem na rua, nas fábricas, nas empresas e onde houver um problema para resolver, pois não é só no parlamento que as "lutas" se travam. O PAN (Pessoas-Animais-Natureza) já faz 'quase' parte do Centro de Recolha Animal da Autarquia de Palmela: é gente voluntária. Quer felicitar a Sra. Vereadora Adília Candeias pela iniciativa que se realizou no passado dia 3 e que teve um enorme sucesso. Passou pelo local quando se dirigia ao Mercado Municipal e ficou felicíssimo por um lado, e triste por outro. Feliz, porque praticamente todos os animais tinham sido adotados naquele dia. Triste, quando constatou que um cão arraçado de rafeiro com cão de água, simpático, muito bem tratado pelo veterinário municipal, não foi adotado por considerarem que já tinha uns pelos brancos.

_ 2.ª Edição da Feira Medieval de Palmela (Questão suscitada pelo Sr. Vereador Pedro Taleço)
– O **Sr. Vereador Luís Miguel Calha** menciona que o Município de Palmela estabeleceu um contrato com a Alius Vetos – Associação Cultural História e Património que prevê um conjunto de investimentos de ambas as partes. Esclarece que a receita que resultou da 1.ª Edição da

Feira Medieval de Palmela foi aplicada na íntegra na elaboração do programa da Feira deste ano (2.ª Edição). O mesmo vai suceder com a receita deste ano: esta será aplicada na próxima Edição da Feira Medieval de Palmela.

O **Sr. Vereador Pedro Taleço** volta a intervir sobre este tema, dizendo que é com agrado que regista que o valor apurado reverte na aplicação da Feira Medieval do ano seguinte. Repara que há vários espaços cedidos a Associações, bem como a empresas. Quando se fala em receita, será que também se inclui o aluguer de espaços?

Face à pergunta formulada pelo Sr. Vereador Pedro Taleço, o **Sr. Vereador Luís Miguel Calha** responde afirmativamente.

O **Sr. Presidente** conclui que os espetáculos realizados no âmbito da Feira Medieval de Palmela foram pagos pela Alius Vetos – Associação Cultural História e Património. O saldo positivo é reinvestido na Edição do ano seguinte. Essa é a natureza do contrato que lhes apraz registar, por considerarem ser uma boa forma de trabalhar.

_ Sinalização vertical e horizontal, em Pinhal Novo (Questão suscitada pelo Sr. Vereador Pedro Taleço) – A **Sra. Vereadora Adília Candeias** informa que já foi lançada a 3.ª fase da empreitada que visa, em primeiro lugar, a pintura das passadeiras de acesso às escolas, bem como noutras prioridades. É sabido que em setembro último foi concluída uma empreitada que envolveu a pintura da sinalização horizontal da zona de Palmela e de uma parte de Aires e, ainda, de algumas zonas dispersas no concelho. O território do concelho de Palmela é muito extenso e quantas mais estradas forem pavimentadas, mais haverá para pintar. Há zonas que precisam ser sempre intervencionadas. como é o caso da zona a que o Sr. Vereador Pedro Taleço se referiu - a Rua Gago Coutinho e Sacadura Cabral, em Pinhal Novo – está recenseada e, na próxima empreitada, será alvo de intervenção. Embora pareça que o custo não seja de relevo, mas, para se ter uma ideia, a empreitada que se segue tem um custo aproximado de 15.000 euros.

O **Sr. Presidente** começa com o reparo de que este assunto já havia sido apresentado numa sessão da Assembleia Municipal de Palmela. Na altura, tornou público que, até então, tinham sido investidos, aproximadamente, 41.000 euros em sinalização horizontal em todo o concelho.

Acrescenta que, para se ter uma ideia, o território deste concelho possui 520 quilómetros de estradas pavimentadas e as passadeiras, bem como outro tipo de marcas direcionais não são pintadas todos os anos, por isso, há que fazer a seleção das que são as mais prioritárias. Há outra nota que importa saber: a sinalização horizontal é complementada com a sinalização vertical e, portanto, nunca se pode aludir à menor visibilidade porque a sinalização vertical também serve.

O **Sr. Presidente** refere, ainda, que para o lado Sul do Pinhal Novo foi produzida uma candidatura no âmbito da Rede de Cidades e Vilas de Excelência que visa a requalificação dos arruamentos e, nessa altura, pretende-se fazer a “arrumação” do estacionamento e a definição dos chamados corredores acessíveis sem obstáculos (sem viaturas estacionadas em cima dos passeios). A parte da “arrumação” faz parte de um plano que não pode ser avulso e tem a ver com medidas mais substantivas.

Ainda sobre a sinalização horizontal, o **Sr. Presidente** adianta que existem uma série de pedidos que são apresentados pelos/as munícipes e que são alvo de aferição técnica por parte dos serviços e devidamente priorizados. As intervenções vão sendo feitas diminuindo a listagem, mas, simultaneamente, crescem outras. A verdade seja dita: os recursos são finitos. Este ano já houve mais investimentos nesta área do que, provavelmente, nos últimos três anos.

_ Remoção de um veículo – solicitação de 2013 (Questão suscitada pelo Sr. Vereador Paulo Ribeiro) – O **Sr. Vereador Adilo Costa** menciona que a situação apresentada podia ter sido feita de outra forma, na medida em que há uma via direta para comunicarem entre colegas e, eventualmente, a resposta até já podia ter sido dada ao Sr. Vereador Paulo Ribeiro antes desta reunião. Neste momento não está em condições de responder, uma vez que terá de averiguar junto dos serviços. Pode adiantar que há um incremento muito grande para remoção de veículos do espaço público. Houve um período em que se teve de cessar a relação contratual com uma empresa que fazia face ao abate final da(s) viatura(s). Esse constrangimento foi ultrapassado. Todas as semanas e das mais diversas formas é apresentada a identificação de viaturas com necessidade de serem removidas. Os casos mais difíceis são os que estão sujeitos a penhora (por parte da Fazenda Nacional, da Segurança Social ou do Tribunal); ainda assim, têm vindo a ser resolvidos. Esta é mesmo a parte mais difícil de ser explicada ao(s) munícipe(s) reclamante(s).

Termina dizendo que se compromete a indagar sobre a situação apresentada pelo Sr. Vereador Paulo Ribeiro, de modo a dar-lhe a resposta.

Ainda sobre esta matéria, o **Sr. Presidente** acrescenta que, nos últimos três meses, não tem havido nota de atrasos na remoção de veículos abandonados no espaço público. Os atrasos que há estão recenseados e têm a ver com a explicação já dada pelo Sr. Vereador Adilo Costa.

Atendendo à questão concreta apresentada pelo Sr. Vereador Paulo Ribeiro, o **Sr. Presidente** repara que a localização que deu é a de que o veículo abandonado se encontra junto à empresa Inapal. Não vai discutir localização, mas é preciso atender que há viaturas que não se encontram no espaço público. O caso apresentado tem tanta prioridade quanto os outros, pelo que, a par do que o Sr. Vereador Adilo Costa já disse, ir-se-á procurar dar resposta ao assunto.

_ Linguagem inclusiva (Questão suscitada pela Sra. Vereadora Natividade Coelho) – O **Sr. Presidente** começa por referir que a implementação da linguagem inclusiva na Câmara Municipal de Palmela tem um período de adaptação que vai até 29 de fevereiro de 2016 para cabal execução no dia imediatamente a seguir, 1 de março de 2016. O uso da linguagem inclusiva tem de ser experimentado, até porque não existe um corretor ortográfico para o efeito.

O Sr. Presidente coloca a votação à admissão, no Período Antes da Ordem do Dia, os seguintes documentos:

. **Saudação (5 de outubro de 2015, aniversário da Implantação da República)** – a ser apresentada pela Sra. Vereadora Cristina Rodrigues.

Aprovada, por unanimidade, a admissão da Saudação no Período Antes da Ordem do Dia.

. **Saudação (Dia Mundial dos Professores - 5 de outubro de 2015)** – a ser apresentada pela Sra. Vereadora Cristina Rodrigues.

Aprovada, por unanimidade, a admissão da Saudação no Período Antes da Ordem do Dia.

A **Sra. Vereadora Cristina Rodrigues** começa por apresentar cumprimentos e passa à apresentação da primeira Saudação:

• **SAUDAÇÃO (5 de outubro de 2015, aniversário da Implantação da República)**

“Comemorou-se, no passado dia 5 de outubro, mais um aniversário da Implantação da República Portuguesa em 1910.

É uma data histórica, tal como é aquela em que, em plena República, os portugueses e as portuguesas se libertaram de um regime ditador.

Comemorar a liberdade, a fraternidade e a igualdade como valores fundamentais do Estado, da República e da Democracia não pode ser privilégio de alguns e deve afirmar-se como desígnio comum.

Os feriados instituem-se, precisamente, para assinalar datas históricas e importantes.

Datas em que se destacam valores da sociedade portuguesa.

A crise económica e financeira que o País atravessa não pode ser desculpa para a eliminação deste feriado nacional.

Não nos esqueçamos que a República conheceu uma ditadura.

Não nos esqueçamos que os valores da República, como quaisquer outros, que se querem fundamentais, não podem ser menosprezados nem esquecidos numa sociedade onde há tanta pobreza, desigualdade, emigração e desemprego.

A Câmara Municipal de Palmela, reunida a 7 de outubro de 2015, **saúda** os 105 anos da Implantação da República com marco indelével na luta pelos seus valores fundamentais.

Viva a República!

Viva Portugal!”

Sobre a Saudação (5 de outubro de 2015, aniversário da Implantação da República) intervêm:

O **Sr. Vereador Adilo Costa** começa por observar que a presente Saudação é bastante oportuna, pelo que os/as Eleitos/as da CDU sufragam a mesma. Considera dever fazer uma recordação histórica, porque, muitas vezes, parece querer “apagar-se” a data. Quando se referem à ditadura, já pós 1926, houve uma tentativa de “apagar” o que o 5 de outubro representava. Antes disso, a revolução republicana que se deu, no Porto, em que os antifascistas não deixavam esquecer certas datas e recordavam que se vivia em ditadura.

Sobre as causas que deram origem à revolução de 5 de outubro de 1910, o **Sr. Vereador Adilo Costa** recorda que esta começou a 2 de outubro e teve um histórico interessante. Houve, inclusivamente, levantamentos anteriores àqueles que se passaram em Lisboa, mas é preciso atender ao que, no passado, deu origem a isto: o ultimato britânico; o mapa cor-de-rosa; a subjugação de Portugal em interesses estrangeiros, nomeadamente em interesses da coroa britânica; os gastos da família real; o poder desmesurado da Igreja; e, ainda, o sistema de alternância de dois partidos no poder, na altura, o partido Progressista e o partido Regenerador e, pelo meio, com a ditadura de João Franco que fizeram com que se gerasse uma instabilidade política e social que deu origem, quer ao regicídio, quer – mais tarde – à implantação da República. Havia razões muito fortes, em Portugal, para que a revolução republicana triunfasse. Há memórias e estas não podem ser “apagadas”.

A **Sra. Vereadora Natividade Coelho** cumprimenta os presentes.

A **Sra. Vereadora Natividade Coelho** agradece ao Sr. Vereador Adilo Costa a recordação de alguns factos que estão na origem da revolução de dia 5 de outubro de 1910. As revoluções não acontecem por acaso. O/as Vereador/as do PS nesta Câmara Municipal especializaram-se em redigir textos de saudações e/ou moções que reúnam consensos, pelo que se escusam a escrever determinadas palavras.

O **Sr. Presidente** levanta a seguinte questão: atendendo a que esta data foi retirada do calendário dos feriados, será que fica assente que, numa governação à esquerda, o feriado de dia 5 de outubro possa vir a ser restaurado?

Voltando à temática das Eleições Legislativas do passado dia 4 de outubro e ao resultado eleitoral produzida da mesma e sobre a discussão em curso, nomeadamente a questão suscitada pelo Sr. Presidente, a **Sra. Vereadora Natividade Coelho** menciona que se vive uma situação extraordinária e deveras importante: em nenhuma comissão especializada no Parlamento a coligação PSD-CDS vai ter maioria. Em nenhuma. Nem sequer precisam estar preocupados com a constituição do governo e de quem vai para Ministro/a das Finanças. A questão de vulto é que, quando não se possui maioria absoluta, tem de se discutir no Parlamento *"que é a casa da democracia"* proposta a proposta. Garante que o partido que representa – PS – apresentará na Assembleia da República uma proposta para restabelecimento do dia 5 de outubro como feriado nacional, e cada partido com assento parlamentar tomará a posição que entender. Apesar da "desgraça" que aconteceu ao PS neste último ato eleitoral, mas foi a escolha do povo português, há uma questão muito importante é que, finalmente, vão falar de políticas e de opções, tendo em conta o quadro parlamentar que existe e não outro que possam ficcionar. Provavelmente não será uma prioridade este assunto, porque há matérias mais prioritárias, mas terá o seu tempo, até porque os valores simbólicos também se tornam prioritários. Promessa solene: *"o 5 de outubro 'aparecerá' na Assembleia da República como dia a ser feriado, porque é, na verdade, importante"*.

O **Sr. Vereador Paulo Ribeiro** refere que vai votar favoravelmente a Saudação em apreciação, apesar de possuir algumas discordâncias, mas que não são nada de extraordinário. O que interessa é que a Saudação ao 5 de outubro *"com ou sem feriado"* é uma data que merece ser saudada.

Dirigindo-se à Sra. Vereadora Natividade Coelho, o **Sr. Vereador Paulo Ribeiro** expressa que é preciso ter, cada vez mais, cuidado com as afirmações que fazem. Aconselha a que não se comprometa com muito, até porque os seus "adversários" políticos neste órgão autárquico vão lembrar-lhe os compromissos que assumiu, o que será uma maçada. Não quer que a Sra. Vereadora Natividade Coelho passe por isso. Diga com tranquilidade *"vamos analisar e decidiremos em conformidade"*, fica-lhe melhor que adote uma postura deste género. Sabe que o Sr. Vereador Pedro Taleço, que representa o PS, fez uma 'promessa' em julho último de que o feriado em outubro estaria reposta e, na verdade, isso não aconteceu.

A **Sra. Vereadora Natividade Coelho** conclui que gosta de compromissos, quer estes sejam assumidos na Câmara Municipal ou noutro lado.

Submetida a votação a Saudação (5 de outubro de 2015, aniversário da Implantação da República), foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.

A **Sra. Vereadora Cristina Rodrigues** passa à apresentação da segunda Saudação:

• **SAUDAÇÃO (Dia Mundial dos Professores - 5 de outubro de 2015)**

“Assinalou-se no passado dia 5 de outubro mais um aniversário do Dia Mundial do Professor.

Saudamos nesta ocasião todos os professores e professoras que têm a cada vez mais difícil tarefa de educar as nossas crianças e os nossos jovens, de lhes transmitir conhecimentos, gosto pelo saber e valores éticos, democráticos e solidários.

O conhecimento é a base da Liberdade e da Democracia.

A Câmara Municipal de Palmela, reunida a 7 de outubro de 2015, saúda todos os Professores e Professoras da sua comunidade educativa destacando que a desvalorização da classe docente nunca será um caminho para mais e melhor Educação em Portugal.”

Sobre a Saudação (Dia Mundial dos Professores - 5 de outubro de 2015) intervém:

O **Sr. Vereador Adilo Costa** regista que a presente Saudação é, igualmente (tal como a anterior), muito bem-vinda. A Saudação ao Dia Mundial dos Professores é uma homenagem a quem dedica o seu dia-a-dia ao ensino das crianças, jovens e adultos. Não chamaria uma profissão, mas mais: uma construção de pessoas. Estas são um pilar da sociedade.

Lembra que, no próximo dia 22 de outubro, no espaço do teatro O Bando, far-se-á a receção à comunidade educativa, indo-se homenagear os professores e as professoras e o que fazem já há longo tempo, bem como os/as que se aposentaram. É um programa bastante extenso. Mas, há que realçar que é, também, um momento de convívio, de partilha e de colaboração entre a comunidade educativa, na qual os professores têm um papel importante.

Submetida a votação a Saudação (Dia Mundial dos Professores - 5 de outubro de 2015), foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.

DESPACHOS EMITIDOS PELO SR. PRESIDENTE, SR. DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL E SRA. CHEFE DA DIVISÃO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL, POR SUBDELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS:

No âmbito do Departamento de Administração e Desenvolvimento Organizacional / Divisão de Administração Geral / Secção de Licenciamentos:

A Câmara toma conhecimento, através de uma relação distribuída a todos os membros, elaborada pelos serviços respetivos e que fica anexa a esta ata como documento n.º 1, dos processos despachados pelo Sr. Presidente, Álvaro Amaro, Sr. Diretor do Departamento de Administração e Desenvolvimento Organizacional, Dr. Paulo Pacheco e Sr.ª Chefe da Divisão da

Administração Geral, Dra. Pilar Rodriguez, no período compreendido entre 16.09.2015 e 06.10.2015.

DESPACHOS EMITIDOS PELA SR.ª VEREADORA FERNANDA PÉSINHO, POR SUBDELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIA:

No âmbito da Divisão de Administração Urbanística:

A Câmara toma conhecimento, através de uma relação distribuída a todos os membros, elaborada pelos serviços respetivos e que fica anexa a esta ata como documento n.º 2, dos processos despachados pela Sr.ª Vereadora Fernanda Manuela Almeida Pésinho, no período compreendido entre 14.09.2015 e 02.10.2015.

CONTABILIDADE:

Pagamentos autorizados:

O **Sr. Presidente** dá conhecimento à Câmara que foram autorizados pagamentos, no período compreendido entre os dias 16.09.2015 a 06.10.2015, no valor de 2.451.548,23 € (dois milhões, quatrocentos e cinquenta e um mil, quinhentos e quarenta e oito euros e vinte e três cêntimos). A lista dos pagamentos autorizados fica anexa a esta ata como documento n.º 3.

TESOURARIA:

Balancete:

O **Sr. Presidente** informa que o balancete do dia 06.10.2015, apresenta um saldo de 7.092.374,08 € (sete milhões, noventa e dois mil, trezentos e setenta e quatro euros e oito cêntimos), dos quais:

- **Dotações Orçamentais** – 6.200.278,04 € (seis milhões, duzentos mil, duzentos e setenta e oito euros e quatro cêntimos);
- **Dotações Não Orçamentais** – 892.096,04 € (oitocentos e noventa e dois mil, noventa e seis euros e quatro cêntimos).

ORDEM DO DIA

O Sr. Presidente dá conhecimento que a Ordem do Dia desta reunião de Câmara é constituída pelos pontos que são enunciados no início desta ata.

GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA

Pelo **Sr. Presidente** são apresentadas as seguintes propostas:

PONTO 1 – Minuta de Contrato-programa celebrado entre a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P. e o Município de Palmela para instalação da Unidade de Saúde de Pinhal Novo - Ratificação.

PROPOSTA N.º GAP 01_20-15:

«Face à necessidade urgente de instalações adequadas para a prestação de cuidados de saúde à população de Pinhal Novo, a Câmara Municipal de Palmela iniciou, em 2001, negociações com o Ministério da Saúde para a construção de um equipamento e indicou, de imediato, um terreno a ceder para o efeito.

O governo abandonou o investimento, mas o Município nunca deixou de contribuir para a sua concretização e reivindicou sempre a sua inclusão como um dos investimentos prioritários para o concelho, em PIDDAC. A freguesia de Pinhal Novo foi uma das que mais cresceu na região e a falta de um centro de saúde adequado às necessidades foi sendo cada vez mais sentida, quer pelas autarquias, quer pela população que nunca deixaram de o reivindicar.

Em 2008, o Município de Palmela celebrou com o Ministério da Saúde uma escritura para a cedência do terreno para a construção da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Pinhal Novo-Sul, fixando em dois anos o prazo para a sua construção.

Várias diligências foram, desde então, feitas pelo Município, que correspondeu sempre a todos os pedidos de informação e esclarecimento e se manteve expectante face às reiteradas indicações de novos projetos e de novos prazos para a concretização do investimento.

No início de 2014, em audiência a pedido do presidente da Câmara, e face à precariedade dos equipamentos disponíveis e elevada percentagem de utentes sem médico de família, o secretário de Estado da Saúde reconhece a prioridade da construção da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Pinhal Novo-Sul.

Foi então iniciada uma nova fase de negociações, onde esteve sempre presente a postura de cooperação institucional do Município e a disponibilidade para assumir responsabilidades no lançamento da empreitada, acompanhamento e fiscalização da sua execução.

Destas diligências resultou na aprovação no passado dia 22 de setembro, da Minuta do Contrato-programa a celebrar entre a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo e o Município de Palmela para a construção da Unidade de Saúde de Pinhal Novo, no terreno, reservado há 14 anos e cedido formalmente há sete, pela Câmara Municipal.

O Contrato-programa determina que o Ministério da Saúde financiará a construção do equipamento em 1.184.000,00 (um milhão, cento e oitenta e quatro mil euros), IVA incluído.

O Município será o dono da obra, assumindo a execução dos projetos de arquitetura e especialidades, o lançamento da empreitada e sua fiscalização.

O Município realizará ainda os acessos, estacionamento, infraestruturas e respetivas ligações (água, esgotos, eletricidade e telefones) e arranjo e manutenção de espaços exteriores, assumindo os respetivos encargos financeiros.

Assim, e considerando a importância deste indispensável equipamento para a população da Freguesia de Pinhal Novo, e atendendo às disposições legais previstas, nomeadamente nos termos do art.º 3.º, do n.º 3, do Decreto-lei n.º 22/2012, de 30 de janeiro, conjugado com o disposto nos artigos 23.º, n.º 2, alínea g) e 33.º, n.º 1, alínea r), e ainda nos termos do n.º 3 do artigo 35.º, todos da Lei n.º 75/2013, de 12 de outubro, **propõe-se** a ratificação da minuta de Contrato-programa a celebrar entre a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.E e o Município de Palmela para instalação da Unidade de Saúde de Pinhal Novo, documento que se anexa e faz parte integrante da presente proposta.»

Sobre a proposta de Minuta de Contrato-programa celebrado entre a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P. e o Município de Palmela para instalação da Unidade de Saúde de Pinhal Novo – Ratificação numerada GAP 01_20-15 intervêm:

A **Sra. Vereadora Natividade Coelho** inicia a sua intervenção saudando a aprovação da minuta deste contrato-programa. A necessidade de construção da Unidade de Saúde de Pinhal Novo é uma matéria que tem vindo, desde há anos, a ser reiteradamente falada em reunião de Câmara.

Acrescenta que a presente proposta trata duma ratificação e o processo em si requer o “visto” do Tribunal de Contas, pelo que se impõe a pergunta: qual é o ponto de situação deste dossiê, uma vez que se recorda que havia alguns problemas com o projeto por parte da Administração Regional de Setúbal de Lisboa e Vale do Tejo (ARSLVT).

O **Sr. Vereador Paulo Ribeiro** usa da palavra para saudar a instalação da Unidade de Saúde de Pinhal Novo. Trata-se dum equipamento muito importante para aquela que é a mais populosa freguesia deste concelho.

Face à questão suscitada pela Sra. Vereadora Natividade Coelho, o **Sr. Presidente** efetua as seguintes explicações:

. Já houve, com efeito, dois a três projetos para a Unidade de Saúde em causa. Neste momento, o pressuposto não é o de recuperar nenhum desses projetos. A responsabilidade da ARSLVT é a de entregar ao Município de Palmela um programa funcional do que pretende. A Câmara Municipal de Palmela fica encarregue da elaboração do projeto. Esclarece-se que este projeto não vai ser elaborado internamente, vai ter de ser comprado a um gabinete. A responsabilidade da Autarquia será a de conseguir um projeto que se coadune com o programa funcional e que, por sua vez, não ultrapasse o valor estipulado para a empreitada.

. Sobre os projetos havidos, recorda que faltavam os projetos de especialidades. O Sr. Presidente da ARSLVT tratou deste assunto consigo, ao longo de quase dois anos, e chegou a falar num projeto modelar que seria idêntico para toda a zona para que pudesse ter custos inferiores. Chegou a temer quando viu um equipamento num mapeamento que tentaram impor às Autarquias e que rondava os 580.000 euros, ao que a Autarquia de Palmela respondeu que esse valor era impossível para fazer um equipamento que iria aglutinar duas Extensões de Saúde. Em boa hora reviram o valor e, presentemente, aguarda-se pelo programa funcional.

Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.

PONTO 2 – Atribuição da Medalha Municipal de Comportamento Exemplar 2015.

PROPOSTA N.º GAP 02_20-15:

«Conforme o disposto no artigos 29.º e 30º do Regulamento das Condecorações do Município de Palmela, a Medalha Municipal de Comportamento Exemplar destina-se a galardoar os agentes dos Bombeiros Voluntários que se tenham distinguido, ao longo de período determinado, pelo zelo, dedicação e exemplar comportamento no exercício do seu cargo – 15, 20 e 25 anos de bom e efetivo serviço, em situação de atividade no Quadro, sem sanções disciplinares, e que, ao longo deste período, tenham boa informação de serviço e exemplar comportamento, demonstrando qualidades morais e profissionais e que não possuam, nos últimos 5 anos, avaliação de desempenho inferior a Bom.

Tendo em consideração a listagem apresentada pelos Comandantes das Corporações de Bombeiros do Concelho, **propõe-se**, nos termos do artigo 31.º do referido Regulamento:

A atribuição da Medalha Municipal de Comportamento Exemplar aos Bombeiros abaixo mencionados, nos seguintes graus:

Medalha de Grau Ouro (25 anos)

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS MISTOS DE ÁGUAS DE MOURA

- António Alberto Gomes Pereira
- António Manuel Serrano Pereira
- Orlando José dos Santos Felício
- Paulo Jorge Pereira da Silva
- Sérgio Manuel Pereira Rocha

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS DE PINHAL NOVO

- Emília Margarida Troncho Carvalho
- Jorge Manuel Conceição Carvalho
- Manuela Maria Oliveira Rodrigues
- Paulo António da Silva Amaral
- Raul José Rodrigues Prazeres

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS DE PALMELA

- Afonso Filipe de Campos Ferreira
- Álvaro Bento Pires
- António Manuel Simões Canato
- Eduardo Miguel Assunção Martins
- Fernando Jorge Correia Rego
- Francisco Manuel Barrocas Coelho Jones
- João Luís Neves Pila
- José de Brito Silva
- Manuel Simões Batista
- Mário Magrinho André
- Paulo José Rola Ferreira dos Santos

Medalha de Grau Prata (20 Anos):

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS MISTOS DE ÁGUAS DE MOURA

- Edgar Manuel Constantino Jorge
- Maria Benvinda Vilhais Branco Felício
- Rui David Batista Laranjeira

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS DE PINHAL NOVO

- João António Pereira da Costa

Medalha de Grau Cobre (15 Anos):

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS DE PINHAL NOVO

- Carlos Alberto Soares Loureiro

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS DE PALMELA

- Joaquim Manuel Fonseca Grandão
- Rafael Alexandre Martins Ferreira

Não sendo possível, de acordo com o artigo 32.º, entregar a Medalha Municipal de Comportamento Exemplar no Dia Municipal do Bombeiro **propõe-se** que, este ano, a cerimónia se realize no dia 11 de outubro, no Cineteatro São João, em Palmela.»

Sobre a proposta de Atribuição da Medalha Municipal de Comportamento Exemplar 2015 numerada GAP 02_20-15 intervêm:

Em aditamento à proposta, o **Sr. Presidente** menciona que a documentação, seriação e trabalho que foi feito pelos Comandos chegou há pouco tempo à Câmara Municipal, mas mesmo que tivesse chegado antes, não viria a tempo de a cerimónia de atribuição das medalhas ter lugar no Dia Municipal do Bombeiro, porque, à época, cumpria-se o período de discussão pública do projeto de regulamento. Faz todo o sentido que, ainda este ano ocorram estas distinções e não as adiar por mais tempo. Há muitos anos que não se atribuíam à Medalha Municipal de Comportamento Exemplar pela inexistência de consenso sobre a metodologia. Finalmente, chegou-se à 'meta'.

A **Sra. Vereadora Cristina Rodrigues** começa por apresentar os parabéns aos 28 bombeiros voluntários que foram galardoados e que, ainda, são bastantes. Os requisitos têm a ver com o não terem sanções disciplinares, possuírem uma avaliação não inferior a Bom em todos estes anos, bom comportamento e prestação de efetivo serviço. Reitera os parabéns a todos eles.

O **Sr. Vereador Paulo Ribeiro** subscreve as palavras da Sra. Vereadora Cristina Rodrigues. Saúda os Bombeiros em causa e que vão ser galardoados no próximo domingo. Esta posição vai ser expressa no voto que cada um/a dos/as Eleitos/as vai assumir aquando da votação da presente proposta. É sempre bom reconhecer os que no dia-a-dia fazem muito pela comunidade. É, igualmente, importante que haja esse testemunho por parte da Autarquia e da população que, no dia 11 de outubro, se juntará à cerimónia congratulando-se pela atribuição da Medalha Municipal de Comportamento Exemplar aos Bombeiros distinguidos.

O **Sr. Presidente** refere que lhe apraz registar a existência de vários trabalhadores do Município que continuam a ser bombeiros voluntários nas Corporações de Bombeiros do Concelho.

Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.

PONTO 3 – Aceitação de doação - Ratificação.

PROPOSTA N.º GAP 03_20-15:

«No âmbito do Programa Mecenaz de Palmela, e considerando que o mesmo valoriza positivamente, enquanto contributo para o desenvolvimento do território, o envolvimento dos agentes económicos na realização de projetos marcantes em diversas áreas de atividade, como é o caso da Feira Medieval de Palmela, **propõe-se** que, de acordo com o disposto na alínea j) do nº 1, do artigo 33º e no nº 3, do artigo 35º, da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, a Câmara Municipal ratifique o ato de aceitação da presente doação, considerando as circunstâncias excecionais de urgência e a impossibilidade de reunir o executivo municipal em tempo útil.

Entidade	Doação/Donativo	Atividade
Manuel Aniceto Estrada dos 4 castelos, Lote 88 Zona Industrial de Vila Amélia 2950-805 Quinta do Anjo NIF: 140218343	162,40 toneladas de areia crivada c/goma 04 Valor da doação: € 584,27 (quinhentos e oitenta e quatro euros e vinte e sete cêntimos)	Feira Medieval de Palmela.»

Sobre a proposta de Aceitação de doação – Ratificação numerada GAP 03_20-15 intervém:

O **Sr. Presidente** acrescenta que esta doação – inertes – foi necessária para a zona do torneio da Feira Medieval e, por lei, precisa que a aceitação seja feita desta forma. Como não foi possível fazê-la em tempo útil, propõe-se, nesta reunião, a ratificação do ato produzido.

Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.

GABINETE DE PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA

Pelo **Sr. Presidente** é apresentada a seguinte proposta:

PONTO 4 – Protocolo de Parceria no âmbito do desenvolvimento do Projeto “EQUO - Igualdade de Género na Economia Social e Solidária” – Câmara Municipal de Palmela/Questão de Igualdade – Associação para a Inovação Social/Associação de Estudos de Economia Solidária do Atlântico – ACEESA/Associações de Bombeiros de Palmela, Pinhal Novo e Águas de Moura.

PROPOSTA N.º GPC 01_20-15:

«As Associações Humanitárias de Bombeiros desempenham um papel social relevante, apoiadas essencialmente no voluntariado, garantindo a sustentabilidade e a operacionalidade das

associações, assim como a satisfação das necessidades das comunidades onde estão inseridas, em matéria de socorro e apoio social.

Considerando que;

O Projeto "*EQUO* – Igualdade de Género na Economia Social e Solidária", desenvolvido no âmbito do Programa Cidadania Ativa, financiado pelo Mecanismo Financeiro do Espaço Económico – EEA Grants e gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian visa garantir uma maior participação dos trabalhadores/trabalhadoras nas atividades das associações ao assumirem uma maior autonomia de decisão e responsabilidades, contribuindo para a melhoria do desempenho das Organizações na Economia Social e Solidária, como principal estratégia para promover a igualdade de género nas práticas institucionais;

Foi assumido, por parte do município, o desenvolvimento de um Plano Municipal para a Igualdade de Género de acordo com o proposto na adesão à Carta Europeia para a Igualdade de Homens e Mulheres na Vida Local, instrumentos nos quais se afirma a vontade da Câmara Municipal de Palmela de atuar enquanto facilitadora e disseminadora das temáticas e práticas relacionadas com a implementação da igualdade de género;

Temos vindo a assistir a um significativo aumento da participação das mulheres nas atividades ligadas aos bombeiros e à Proteção Civil, quer no domínio operacional, quer ao nível do planeamento e gestão.

Propõe-se que a Câmara Municipal delibere, ao abrigo da alínea u) do artigo 33º, da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, aprovar os Protocolos de Parceria no âmbito do desenvolvimento do Projeto "*EQUO* – Igualdade de Género na Economia Social e Solidária", celebrados com as Associações de Bombeiros do Concelho, Associação Centro de Estudos de Economia Solidária do Atlântico – ACEESA e Questão de Igualdade – Associação para a Inovação Social, nos termos das minutas anexas à presente proposta.»

Sobre a proposta de Protocolo de Parceria no âmbito do desenvolvimento do Projeto "*EQUO* - Igualdade de Género na Economia Social e Solidária" numerada GPC 01_20-15 intervêm:

O **Sr. Presidente** acrescenta, a título de informação, que a cerimónia de atribuição da Medalha Municipal de Comportamento Exemplar vai ter lugar no próximo dia 11 de outubro (domingo) e vai aproveitar-se a oportunidade para proceder à assinatura do Protocolo de Parceria no âmbito do desenvolvimento do projeto "*EQUO* – Igualdade de Género na Economia Social e Solidária" com as entidades parceiras. O objetivo é o de disseminar este projeto junto das empresas. Neste caso, havendo um projeto específico para organizações não governamentais e, sobretudo, na área social e do voluntariado, apraz-lhe registar a disponibilidade das Associações de Bombeiros do Concelho para fazerem parte deste primeiro passo, num projeto que é ambicioso. Afiança que haverá muitas medidas a serem tomadas nos anos mais próximos.

A **Sra. Vereadora Natividade Coelho** saúda este Protocolo de Parceria. Salaria que é reconhecido um trabalho bastante sólido na área com o mecanismo financeiro EEA Grants. São fundos que 'escapam' aos fundos comunitários e têm uma lógica própria e está em causa muito dinheiro, são muitos milhões de euros. Sublinha a oportunidade de efetivação deste Protocolo com as entidades envolvidas, até porque, efetivamente, o "mundo" dos bombeiros e da proteção civil é muito segregado e regista que, nos atos solenes não é usada a linguagem inclusiva. Reflexo disso é a proposta que hoje aprovaram, Ponto 2 da ordem de trabalhos denominada "Atribuição da Medalha Municipal de Comportamento Exemplar 2015" em que, unicamente três mulheres são distinguidas. É um caminho que tem de começar a ser percorrido. O que está proposto é a incorporação de um referencial prático e as ações de formação em que os bombeiros e as bombeiras se comprometem. Opina que a Câmara Municipal deve fazer um acompanhamento. Julga que só existe um projeto que tenha ido tão longe e que tem a ver com a questão das promoções, porque, tal como no "mundo" do desporto, a questão das promoções no "mundo" dos bombeiros e da proteção civil está vedada. As mulheres chegam a uma determinada altura e não conseguem mais progressões. Seria muito importante que este referencial permitisse uma reflexão interna dentro dos Corpos de Bombeiros deste território, o que pode ocasionar uma mais-valia muito interessante.

Termina dizendo que, o concelho de Palmela possui organizações de economia social e solidária, mas o projeto tem de começar por algum lado, e sendo os bombeiros tão segregados, esta é, na sua opinião, uma boa maneira de começar.

O **Sr. Presidente** adianta que será tomada em consideração a sugestão da Sra. Vereadora Natividade Coelho. Regista, com agrado, que o Comando Operacional Distrital de Setúbal possui uma Comandante, mas facilmente se percebe que nas hierarquias há um caminho a percorrer.

Observa que a Sra. Vereadora Natividade Coelho também se referiu ao "mundo" do desporto.

A **Sra. Vereadora Natividade Coelho** menciona que existem duas áreas em que, pelas regras existentes, as mulheres vão até determinado patamar, mas não podem fazer as ações de formação: nos árbitros e nos bombeiros. As mulheres não podem ascender, porque as regras estão mal feitas de raiz.

O **Sr. Presidente** faz referência à questão da estrutura militar, mas que, felizmente, está a ser alterada. Sobre os árbitros, sugere que possam levantar esta temática com o Núcleo de Árbitros existente no concelho para influenciar numa mudança.

Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIAL

Pelo **Sr. Vereador Adilo Costa** é apresentada a seguinte proposta:

PONTO 5 – Utilização da Sala de Ensaios CAVE, nos meses de outubro e novembro.

PROPOSTA N.º DEIS 01_20-15:

«O mais recente equipamento cultural na área da Juventude - a Sala de Ensaios CAVE, no CRJ de Pinhal Novo, tem como objetivos:

- Estimular a criação e a performance artísticas da autoria de jovens;
- Favorecer a criatividade e a inovação dos projetos musicais juvenis, com génese no concelho de Palmela;
- Contribuir para a ocupação lúdica, pedagógica, cultural e artística dos tempos livres dos jovens;
- Fomentar a disseminação de projetos musicais inovadores e originais da autoria de jovens músicos do concelho de Palmela.

Com a intenção de celebrar a Música e os músicos do concelho, no mês em que se comemora o Dia Mundial da Música, outubro, de melhor promover e divulgar este equipamento municipal e de acordo com a alínea e) do nº 1, do art.º 33º, da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, **propõe-se** a sua abertura, de forma gratuita, mediante inscrição por parte das bandas/projetos musicais locais, todas as quartas feiras, entre as 19h e as 24h, de 14 de outubro a 4 de novembro (inclusive).»

Sobre a proposta de Utilização da Sala de Ensaios CAVE numerada DEIS 01_20-15 intervêm:

O **Sr. Vereador Pedro Taleço** menciona que os/as Vereadores/as do PS nada têm a obstar contra a utilização gratuita deste equipamento – sala de ensaios CAVE – inserido numa data em que se comemora a música. A modernidade da música também deve ter um papel reforçado mas comemorações no âmbito do Dia Mundial da Música, que se assinala em outubro.

O **Sr. Vereador Pedro Taleço** refere que tem para apresentar algumas questões sobre o espaço CAVE e, também, sobre os CRJ's (Centro de Recursos para a Juventude) que culminou, em setembro, com o encerramento do CRJ de Quinta do Anjo. Assim:

- . Relativamente à proposta em apreço, tece o reparo de que a gratuidade do espaço, durante o mês de outubro, se devia cingir ao uso diário e não somente às quartas-feiras. Observa que o dia de quarta-feira é ao meio da semana e a escolha parece-lhe pouco óbvia, a sexta-feira parece que seria muito mais lógica;
- . Tendo em conta que a sala de ensaios CAVE é um espaço de utilização, senão exclusivamente juvenil, quiçá também para jovens adultos, levanta-se a questão sobre se há dificuldades com os recursos humanos, uma vez que as pessoas que efetuam o

acompanhamento do espaço CAVE são as mesmas que prestam serviço nos CRJ's. Qual a solução? Constatou-se que a sala de ensaios CAVE foi feita com grande rapidez, cumprindo os compromissos eleitorais da maioria da Câmara Municipal e inaugurado à data prometida, mas, ainda assim, com uns problemas de climatização e de adequação do equipamento. A situação de ordem estrutural, pende-se com a questão dos recursos humanos e que já era uma dificuldade quando só existiam os CRJ's.

O **Sr. Vereador Pedro Taleço** termina dizendo que os/as Eleitos/as do PS vão votar favoravelmente a proposta em apreciação. Saúdam a música moderna e a sua participação, também, nas comemorações que vão ter lugar no mês de outubro, mês em que se assinala o Dia Mundial da Música. Normalmente as comemorações no âmbito do mês da música incidem sobre áreas que são mais tradicionais, de Conservatório e Sinfónicas.

O **Sr. Vereador Paulo Ribeiro** começa por saudar a apresentação desta proposta. Vai votar favoravelmente. No entanto, relativamente aos objetivos que se colocam, tem a apresentar as seguintes questões:

- . Existe alguma estimativa de qual tem sido a taxa de utilização do equipamento – sala de ensaios CAVE;
- . Quais são as perspetivas que existem para a utilização do mesmo.

O **Sr. Vereador Paulo Ribeiro** menciona que as suas perguntas têm como intuito perceber se há necessidade de encontrar formas que visem uma maior utilização do equipamento.

Em face das intervenções dos Srs. Vereadores Pedro Taleço e Paulo Ribeiro, o **Sr. Vereador Adilo Costa** folga em ver o acolhimento unânime em relação à proposta em discussão. Naturalmente que isto não significa que não haja alguns constrangimentos que têm de ser ultrapassados no que concerne ao à sala de ensaios CAVE, bem como ao CRJ de Quinta do Anjo que, em plenário de trabalhadores, foi focado. É preciso discutir a forma de resolver a questão relacionada com a falta de recursos humanos para poder gerir todos os equipamentos, de maneira a que possam ir ao encontro da vontade dos jovens. Esta é uma realidade que não se pode escamotear. Também noutras áreas torna-se necessário arranjar soluções que se compaginem com o funcionamento dos equipamentos da juventude.

Esclarece que a razão de a proposta em apreço propor que se estipule a quarta-feira, de forma gratuita, durante um determinado período e horário, é porque as terças-feiras e as sextas-feiras já estarem ocupadas, não se permitindo a mudança. Considerou-se que a meio da semana havia condições para dinamizar o uso do espaço. Em aditamento, o **Sr. Vereador Adilo Costa** refere que há outras sugestões que estão em estudo e que vão desde uma discussão interna a uma discussão mais alargada com os grupos que utilizam o equipamento, e que têm dado opinião da fragilidade deste ou daquele horário e/ou da composição do próprio equipamento. Uma das situações a ser revista é a questão dos pagamentos, porque a ida a um balcão de atendimento da Autarquia, durante o horário normal de funcionamento do mesmo, não é, por

vezes, nem fácil, nem prático. Vão ser revistos alguns pormenores e a forma de os desburocratizar. A maior dificuldade é mesmo em termos de recursos humanos. A fixação dos 30 anos como o cômputo da média de idades também é uma matéria a ponderar, porque pode criar dificuldades a alguns grupos que sejam compostos por pessoas com mais idade. Estes são alguns exemplos que estão em discussão e podem ser ultrapassados com a boa vontade de todas as partes.

Atendendo às explicações do Sr. Vereador Adilo Costa, o **Sr. Vereador Pedro Taleço** questiona sobre se as questões do funcionamento da sala de ensaios CAVE têm estado a ser discutidas com outras associações, nomeadamente com associações que tenham espaços com estas características a funcionar.

O **Sr. Vereador Adilo Costa** esclarece que a discussão tem sido produzida com os grupos que têm utilizado a sala de ensaios CAVE, mas pretende-se alargar a discussão exatamente como o Sr. Vereador Pedro Taleço suscita a questão e, mais precisamente, no espaço público e no Conselho Municipal da Juventude, que vai reunir na próxima semana, esta temática deverá ser abordada. É ouvindo as opiniões e as sugestões que se vai conseguir ultrapassar os problemas.

O **Sr. Presidente** finaliza dizendo que, pelas explicações adiantadas pelo Sr. Vereador Adilo Costa, fica clara a posição da maioria em gestão. Esta proposta visa, de uma forma simbólica e a propósito do mês da música, permitir esta experiência gratuita e desburocratizada. Uma das perguntas que ele próprio tem colocado é a que passa a referir: ao definir um valor em regulamento fazem-no cientes de um público-alvo, mas há questões de operacionalização como, por exemplo, o pagamento que não pode continuar a funcionar como está neste momento. As soluções que vierem a ser encontradas serão implementadas e consensualizadas com os atuais e os potenciais utilizadores. Ele próprio vai procurar contribuir para a alteração da média dos 30 anos que é estipulada como teto máximo para as bandas que usam o equipamento em causa.

Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.

DIVISÃO DE CULTURA, COMUNICAÇÃO E TURISMO

Pelo **Sr. Vereador Luís Miguel Calha** são apresentadas as seguintes propostas:

PONTO 6 – Atribuição de apoio financeiro à Associação das Festas de Quinta do Anjo para realização da 259.ª Edição da Festa de Todos os Santos.

PROPOSTA N.º DCCT 01_20-15:

«A Festa de Todos os Santos, em Quinta do Anjo, é uma das festividades religiosas mais antigas do Concelho de Palmela e que tem mantido a sua regularidade, fruto de um trabalho

realizado por uma comunidade que continua a evocar a proteção que a aldeia recebeu, por ocasião do grande terramoto de 1755.

Na sua 259.ª edição, a Festa realizar-se-á de 29 de outubro a 1 de novembro, apresentando um programa variado e que procura cativar muitos visitantes da região, para além dos residentes em Quinta do Anjo.

A valorização das tradições e da história local serão uma evidência nesta festividade, que marca a vida cultural e religiosa de Quinta do Anjo.

A Câmara Municipal de Palmela assume-se, uma vez mais, como parceiro na concretização desta iniciativa e apoiará também a sua realização nos aspetos logísticos e na divulgação do evento, contribuindo, dessa forma, para minorar os custos de organização por parte da entidade organizadora.

Assim, e em conformidade com o disposto da alínea u) do n.º1, do artigo 33.º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, **propõe-se** a atribuição de um apoio financeiro, no valor de 2.900,00 € (dois mil e novecentos euros) à Associação de Festas de Quinta do Anjo, como comparticipação na organização da 259.ª edição da Festa de Todos os Santos, em Quinta do Anjo.»

Sobre a proposta de Atribuição de apoio financeiro à Associação das Festas de Quinta do Anjo para realização da 259.ª Edição da Festa de Todos os Santos numerada DCCT 01_20-15 intervêm:

O **Sr. Vereador Pedro Taleço** adianta que o sentido de voto dos/as Vereadores/as do PS vai ser favorável. O valor do apoio financeiro é idêntico ao do ano passado. Aproveita para saudar a Associação de Festas de Quinta do Anjo e as demais Associações que existem no território deste concelho. Julga que, não incorre em erro, ao afirmar que a Festa de Todos-os-Santos encerra a época de festas no concelho de Palmela. Enaltece o trabalho voluntário das Associações do concelho que têm proporcionado, a todos os munícipes, bons momentos de descontração, convívio e lazer.

Dirigindo a sua atenção para a proposta em apreço, o **Sr. Vereador Pedro Taleço** formula uma questão que já tem sido colocada em propostas do mesmo género e que se refere à necessidade de quantificação do apoio logístico. O apoio financeiro que se propõe é de 2.900 euros, é pago com dinheiro do erário público, mas o mesmo se passa com o apoio logístico. Insiste na necessidade de quantificação dos apoios logísticos que são dadas às Associações de Festas discriminando os vários tipos de apoios que são prestados e não apenas um valor “em euros”.

O **Sr. Presidente** menciona que a maioria CDU que gere a Autarquia tem todo o interesse na clarificação dos aspetos conforme o Sr. Vereador Pedro Taleço expressa na sua intervenção. Tal como tem vindo a afirmar, repetidamente, o investimento da Câmara Municipal em logística,

segurança, limpeza e num conjunto de outros serviços tornam possíveis a realização das festas no concelho, assim como acontece com a concessão do espaço público para exploração por parte das entidades e que orça em vários milhares de euros. Refere a dificuldade da contabilidade analítica e como esta tem vindo, pouco a pouco, a ser realizada. Esta será, também, uma forma de tornar as propostas mais transparentes. A informação técnica procura fazer esse recenseamento. Em matéria dos transportes e não somente na informação que é disponibilizada para a Assembleia Municipal já começa a haver esse reporte, mas, às vezes, não há condições para, em tempo útil, ter condições para trazer a reunião essa informação. Está em condições de adiantar que os serviços camarários têm vindo a comunicar às Associações do concelho, que são alvo de apoio financeiro para levar a cabo as suas festas, no final do balanço, os custos com o apoio logístico. Assegura que se vai trabalhar no sentido de ir melhorando e discriminar os apoios quantificando os custos de cada um.

O **Sr. Vereador Pedro Taleço** refere que a quantificação, nesta altura, ou seja aquando da apresentação da proposta para deliberação do executivo, permite um maior entendimento a todos, além de defender os técnicos que fazem o seu trabalho.

O **Sr. Presidente** menciona que considera defensável que alguns destes apoios e ações façam parte da Tabela de Tarifas e Preços da Câmara Municipal de Palmela, até por haver condições de quantificar o seu custo. Há, ainda, o problema da deslocação e dos quilómetros que é diferente de local para local. Está em crer que estão reunidas condições para quantificar quanto é que custa, por exemplo, a montagem de um palco de 6 x 9 metros, quantos trabalhadores envolve e as horas de trabalho efetuadas pelos mesmos, número de viaturas disponibilizadas. Enfim, atualmente, é possível calcular quanto custa um trabalhador da área da limpeza. Quando, no mandato anterior, os/as munícipes deram conta de determinadas ações constantes na Tabela suscitaram, como dúvida, se a Autarquia realizava trabalho para o exterior. Mas, assim não é. A Autarquia tem de comprar serviços ao exterior. Esse é outro problema. Muitas vezes, para a Câmara Municipal poder corresponder aos apoios logísticos tem de comprar serviços ao exterior, porque os trabalhadores são retirados de outras áreas onde são, igualmente, necessários (seja na limpeza, na rede viária ou nos jardins) para trabalhar na logística relacionada com as festividades. Todos os trabalhadores estão mobilizados para que tudo corra bem. A necessidade de apresentação das contas de forma discriminada e/ou quantificada também constitui preocupação dos/as Eleitos/as da CDU, além de que os próprios munícipes ficarão com uma melhor impressão do envolvimento da Câmara Municipal, na medida em que um subsídio é de X e, muitas vezes, o apoio logístico é três vezes mais.

Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.

PONTO 7 – Protocolo de Cooperação entre a Câmara Municipal de Palmela e o Conselho Português para a Paz e Cooperação.

PROPOSTA N.º DCCT 02_20-15:

«No âmbito das comemorações do 25 de Abril e ao longo do ano, a autarquia recebe solicitações por parte da Comunidade Educativa de recursos ao nível de exposições e participações de oradores em encontros e debates com alunos. Estas solicitações versam os assuntos ligados à liberdade, solidariedade, paz e cooperação entre povos.

A autarquia tem recorrido por diversas vezes à colaboração do Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC), associação sem fins lucrativos, de organização e intervenção plural, de prestígio nacional e internacional, que desde a sua criação, em 1976, intervém ativamente na luta pela Paz, pela solidariedade e cooperação entre os povos, defendendo a resolução pacífica dos conflitos e o desarmamento, pautando a sua ação pela mobilização e sensibilização do povo português.

O CPPC é membro do Conselho Mundial da Paz, pertencendo ao seu Secretariado, e é o coordenador para os Movimentos da Paz na Europa. O CPPC é uma Organização Não Governamental reconhecida pela Organização das Nações Unidas.

Estas colaborações têm-se, traduzido em cedência de exposições, publicações e participação em debates e encontros com alunos no espaço escola, assim como em coletividades e associações locais, pretendendo-se o seu desenvolvimento através de ações de educação para a paz junto da comunidade.

Assim, em conformidade com o disposto na alínea u) do n.º 1, do art.º 33.º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, **propõe-se** a aprovação do Protocolo de Cooperação com o Conselho Português para a Paz e Cooperação, cuja minuta faz parte integrante da presente proposta.»

Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.

DEPARTAMENTO DE AMBIENTE E GESTÃO OPERACIONAL DO TERRITÓRIO

DIVISÃO DE ÁGUAS RESIDUAIS E SANEAMENTO URBANO

Pela **Sra. Vereadora Fernanda Pésinho** é apresentada a seguinte proposta:

PONTO 8 – Processo disciplinar n.º 2/2015 – Aplicação de sanção disciplinar.

PROPOSTA N.º DAGOT_DARSU 01_20-15:

«Por Despacho da Sra. Diretora do Departamento de Ambiente e Gestão Operacional do Território, Dra. Maria Teresa de Sousa Palaio e Santos Pereira, datado de 26 de maio de 2015,

no exercício da competência que lhe foi conferida pelo Despacho n.º 9/2014, de 3 de janeiro, foi mandado instaurar processo disciplinar, em que é arguido o trabalhador Joaquim António Guerreiro Marques, com a categoria de Assistente Operacional, desempenhando funções à data dos factos no Setor de Águas de Abastecimento da Divisão de Águas Residuais e Saneamento Urbano desta Câmara Municipal.

Tendo por base o Relatório Final com a proposta de decisão elaborado pela Instrutora, que na presente proposta se dá por integralmente reproduzido, e que se anexa, conclui-se que a conduta do trabalhador Joaquim António Guerreiro Marques, configura a prática de quatro infrações disciplinares, consubstanciadas na violação dos deveres gerais de isenção, zelo e lealdade, previstos nas alíneas b), e), e g) do n.º 2, em conjugação com os n.ºs 4, 7 e 9 do artigo 73.º da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas (aprovada em anexo à Lei n.º 35/2014, de 20 de junho).

Às infrações cometidas corresponde, em abstrato, a sanção disciplinar de suspensão, por força das disposições conjuntas previstas no n.º 4 do artigo 181.º e artigo 186.º, todas da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas.

Sendo que, para efeitos da medida e graduação das sanções disciplinares não basta uma subsunção automática às normas legais e que por força do artigo 189.º da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas deve atender-se *«(...) à natureza, à missão, e às atribuições do órgão ou serviço, ao cargo ou categoria do trabalhador, às particulares responsabilidades inerentes à modalidade do seu vínculo de emprego público, ao grau de culpa, à sua personalidade e a todas as circunstâncias em que a infração tenha sido cometida que militem contra a favor dele.»*.

Assim, nos termos e com os fundamentos que constam no Relatório Final do Processo Disciplinar n.º 2/2015, e que aqui se encontram reproduzidos, **propõe-se** que seja sancionado o trabalhador Joaquim António Guerreiro Marques, com a categoria de Assistente Operacional, com a pena disciplinar de suspensão, prevista no artigo 186.º, em articulação com a alínea c) do n.º 1, do artigo 180.º, da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, graduada em 20 dias por cada infração disciplinar, em conformidade com o disposto no n.º 4 do artigo 181.º da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, e em cúmulo de 20 (vinte) dias de suspensão efetiva.»

Sobre a proposta de Processo disciplinar n.º 2/2015 – Aplicação de sanção disciplinar numerada DAGOT_DARSU 01_20-15 intervêm:

O **Sr. Vereador Pedro Taleço** pede escusa da votação, uma vez que é trabalhador da Câmara Municipal.

Face à formulação do pedido de escusa apresentado pelo Sr. Vereador Pedro Taleço, o **Sr. Presidente** refere que, desta vez, não vai aceitar o pedido. E explica que, se o Sr. Vereador se recusar a votar é porque, também, se recusa a ser Vereador desta Câmara Municipal. Porque, a

verdade seja dita, o Sr. Vereador Pedro Taleço está presente nesta reunião, não na função de trabalhador deste Município, mas como Vereador eleito. Porque, se tivesse presente na função de trabalhador trataria de outra forma. Insiste que não vai aceitar o pedido de escusa, porque V.Exa. (dirigindo-se ao Sr. Vereador Pedro Taleço) foi eleito para um órgão autárquico no qual tem assento, quando algum/a Eleito/a não participa na votação de determinada proposta é, unicamente, por razões de incompatibilidade (como, por exemplo, a de pertencer aos órgãos sociais da Associação X ou Y). A situação de V.Exa. não é nenhuma incompatibilidade.

O **Sr. Vereador Pedro Taleço** levanta um exemplo de uma outra situação: quando surgem propostas relacionadas com a Fundação COI, e uma vez que o seu pai pertence à gerência da mesma, é administrador, é o próprio Sr. Presidente da Câmara Municipal que indica ser melhor que ele não participe na votação quando, na verdade, nem faz parte dos órgãos sociais da mesma. Acrescenta que *"é a minha moral que está em causa e não quero saber do que o Sr. Presidente está a dizer"*.

O **Sr. Presidente** reitera que, no âmbito das competências que detém, não aceitei a escusa apresentada pelo Sr. Vereador Pedro Taleço. É Vereador nesta Câmara Municipal e tem obrigações neste órgão e, uma das obrigações, é a de votar as propostas que constituem a ordem de trabalhos das reuniões camarárias, bem como os demais documentos que são apresentados (Saudações, Votos de Louvor ou de Pesar, Moções), desde que não haja incompatibilidade para o fazer. Se não quer votar tem de se ausentar da sala. O Sr. Vereador Pedro Taleço conhece o trabalhador alvo do processo disciplinar? Pois, ele próprio, também o conhece. É Presidente da Câmara Municipal e é obrigado a votar um processo disciplinar. Se houver dúvidas relacionadas com esta questão, mostra-se disponível para pedir um parecer jurídico acerca desta matéria.

A **Sra. Vereadora Natividade Coelho** solicita ao Sr. Presidente que haja oportunidade de o/as Vereador/as do PS discutirem este assunto entre eles, embora já tivesse sido feito este alerta.

O **Sr. Presidente** responde que o executivo está sempre disponível para discutir em *off*, mas agora estão perante um facto, têm obrigações, foram eleitos e obedecem a um estatuto e o Sr. Vereador Pedro Taleço não pode, sistematicamente, quando há processos disciplinares não querer votar. Não se trata duma questão de querer ficar bem na fotografia. Ainda por cima a votação, neste caso, é secreta. Regista, sobretudo, a forma como se exprimiu *"é a minha moral que está em causa e não quero saber do que o Sr. Presidente está a dizer"* e, efetivamente, não pode aceitar o seu pedido de escusa. Se não quer votar, terá de se ausentar da sala.

Seguidamente, procede-se à votação por escrutínio secreto.

Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por maioria, com 5 (cinco) votos a favor, 3 (três) votos contra e 1 (uma) abstenção, através de escrutínio secreto. Aprovado em minuta.

INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

O **Sr. Presidente** pergunta se algum dos Munícipes quer intervir.

Sr. Lauro Rafael

Refere que é morador em Palmela, na Rua Lúcio Borges da Costa. Já faz um ano que solicitou a colocação de pinos para a passadeira junto do prédio onde habita, de modo a que não tenha os passeios impossibilitados de passagem, uma vez que as pessoas estacionam as suas viaturas não respeitando, nem os passeios, nem as passadeiras para os peões. Por diversas vezes tem ido ao balcão de atendimento da Autarquia e efetuada telefonemas e, até agora, nada.

O **Sr. Presidente** menciona que o seu requerimento foi deferido, não existe nenhuma inconformidade de ordem técnica para que o seu pedido não possa ser atendido. Fica o compromisso de este assunto ser operacionalizado durante a próxima semana.

ENCERRAMENTO DA REUNIÃO

Cerca das dezanove horas, o **Sr. Presidente** declara encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata, que eu, *Paulo Eduardo Matias Gomes Pacheco*, Diretor do Departamento de Administração e Desenvolvimento Organizacional, redigi e também assino.

O Presidente

Álvaro Manuel Balseiro Amaro

O Diretor do Departamento

Paulo Eduardo Matias Gomes Pacheco